

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO BACHARELADO

Francisco Ernesto Carvalho Soares

**ÉTICA JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO POLICIAL:  
ANÁLISE DE CONTEÚDO NA COBERTURA DO CASO LÁZARO PELO  
PROGRAMA CIDADE ALERTA**

Frederico Westphalen, RS  
2023

Francisco Ernesto Carvalho Soares

**ÉTICA JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO POLICIAL:  
ANÁLISE DE CONTEÚDO NA COBERTURA DO CASO LÁZARO PELO  
PROGRAMA CIDADE ALERTA**

Trabalho de conclusão de Curso II apresentado para o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Menezes Carvalho.

Frederico Westphalen, RS  
2023

**FRANCISCO ERNESTO CARVALHO SOARES**

**ÉTICA JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO POLICIAL:  
ANÁLISE DE CONTEÚDO NA COBERTURA DO CASO LÁZARO PELO  
PROGRAMA CIDADE ALERTA**

Trabalho de conclusão de Curso II apresentado para o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

---

**Luciana Menezes Carvalho, Dra. (UFSM-FW)**

---

**Mirian Redin de Quadros, Dra. (UFSM-FW)**

---

**Fabio Silva, Dr. (UFSM-FW)**

---

**Karen Cristina Kraemer Abreu, Dra. (UFSM-FW)  
(Suplente)**

Frederico Westphalen, RS  
2023

## AGRADECIMENTOS

Quatro anos de graduação. Muitas pessoas a agradecer. Muitos queridos que junto a mim sonharam e torceram, com fé, com afeto, com boas energias. Me sinto realizado por ter tido pessoas tão especiais durante este ciclo que mudou a minha vida para todo o sempre.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela persistência, pela coragem, pela força. Sem Ele não teria chegado até aqui. Desde criança aprendi a sempre agradecer a Deus por tudo. Ele cuidou de mim e de todos os detalhes para que o dia da vitória chegasse e com o coração cheio de amor eu pudesse levantar as mãos para o céu e sentir a emoção do dia mais incrível de todos!

Agradeço também aos meus pais, Geneci e João, por me ensinarem os valores mais importantes desde a infância, e por nunca me deixarem só, mesmo com mais de 200 KM de distância, eles me deram todo o apoio e suporte necessário para chegar até aqui. Meus velhos são os amores da minha vida e essa conquista é deles também!

À minha avó Eloi, popular vó Lili, por todas orações e por ser meu maior exemplo de fé. Também à minha vó Maria, que já descansa no Senhor há mais de 12 anos, mas que sei que me acompanhou até aqui, dentro do meu coração, me protegendo todos os dias.

Aos meus demais familiares, próximos ou distantes, por me incentivarem a lutar e vencer, sempre com fé, empenho e força. Pessoas simples que de algum modo demonstram alegria e colaboraram com essa conquista.

Ao meu ministério e a todos os meus irmãos e irmãs em Cristo, pelas orações, boas energias e companheirismo ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos, por compartilharem momentos e batalharem junto comigo. A caminhada universitária não é nada fácil, mas ter pessoas boas para sonhar e lutar com você torna o processo mais leve.

À Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen (UFSM/FW) por se tornar um lar e me oferecer um ensino de qualidade e gratuito, onde consegui buscar crescimento e experimentar uma vida de compromisso, foco e empenho. Também externo gratidão à E.M.E.F. Eduardo Damião, E.E.E.B. Padre Antônio Sepp e ao Unificado Santo Ângelo, que foram os educandários por onde passei e fui preparado para um dia chegar à graduação.

À Agência Íntegra de Comunicação, por ser minha bolsa durante dois anos e por me aproximar das práticas jornalísticas, além de apresentar-me às Relações Públicas.

Aos meus mestres, da UFSM/FW e das outras instituições, por serem minhas referências de conhecimento e sempre estarem de braços abertos para auxiliar e transmitir aprendizados.

À minha orientadora, profa. Luciana, por aceitar o desafio e construir todo esse trabalho junto comigo, sempre com entusiasmo e criatividade. Também agradeço a minha banca de defesa, por aceitarem o convite e assistirem/avaliarem o resultado desse trabalho trabalhoso!

Ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por permitirem que pessoas de baixa renda possam sonhar, chegar à universidade e traçar um caminho de dedicação e crescimento, podendo experimentar do ensino gratuito e de qualidade.

À minha querida cidade Frederico Westphalen/RS, por ter sido a minha casa nos últimos anos e ter me apresentado um mundo até então desconhecido.

À Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Cultura de São Miguel das Missões/RS, local onde trabalhei pela primeira vez e onde descobri a paixão pela Comunicação, e a todos os meus outros trabalhos, por terem me garantido sustento, dignidade e um lar durante quase toda essa fase. Trabalhando aprendi a valorizar cada centavo conquistado com batalha.

Ao destino, por ter me pregado muitas peças, as quais me tornaram mais forte e resiliente. Também foi o destino que colocou pessoas no meu caminho e apresentou-me momentos memoráveis que levarei para toda a vida. Gratidão, por tudo e por todos!

Não fui eu que ordenei a você?

Seja forte e corajoso!  
Não se apavore, nem desanime,  
pois o Senhor, o seu Deus,  
É contigo por onde quer que andares.  
(JOSUÉ 1:9)

## RESUMO

# **ÉTICA JORNALÍSTICA NO TELEJORNALISMO POLICIAL: ANÁLISE DE CONTEÚDO NA COBERTURA DO CASO LÁZARO PELO PROGRAMA CIDADE ALERTA**

AUTOR: Francisco Ernesto Carvalho Soares  
ORIENTADORA: Dra. Luciana Menezes Carvalho

Este trabalho de conclusão de curso aborda a ética jornalística no telejornalismo policial, com foco na temática sensacionalismo. Está delimitado a analisar a cobertura realizada pelo programa Cidade Alerta do caso Lázaro Barbosa, entre os dias 09 e 28 de junho de 2021. O objetivo geral era verificar se e como o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística na cobertura do caso Lázaro. Já o problema da pesquisa consistiu em ‘como foi aplicada a ética jornalística na cobertura geral do caso pelo telejornal policial Cidade Alerta?’. Os objetivos específicos eram identificar se o programa Cidade Alerta utilizou recursos do sensacionalismo na cobertura do caso Lázaro; apontar se na cobertura do caso Lázaro o programa Cidade Alerta ultrapassou os limites da ética jornalística; e contextualizar o uso do sensacionalismo dentro de segmento policial do telejornalismo, desde as notícias até a postura do apresentador/âncora. Os capítulos do trabalho se dividiram em: Introdução; Ética jornalística e Telejornalismo; Práticas Metodológicas; e Considerações Finais. No capítulo teórico ‘Ética jornalística e Telejornalismo’, foram contextualizados e abordados por meio de diferentes autores e obras, conceitos como ‘ética’, ‘sensacionalismo’, ‘direitos humanos’, ‘discurso de ódio’, ‘jornalismo popular’, ‘telejornalismo policial’, ‘ao vivo’, ‘reportagem’, além de contemplar a história da televisão no Brasil e os diferentes tipos de recursos noticiosos usados no telejornalismo. Já no capítulo ‘Práticas Metodológicas’, foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo para verificar como foi realizada a cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta. Construiu-se uma linha do tempo para delimitar o período de tempo e as datas específicas que seriam analisadas. Também foram apontadas as categorias ‘discurso de ódio e/ou contradição aos direitos humanos’, ‘associação ao jornalismo popular’, ‘tipo de recurso noticioso usado na veiculação’ e ‘exibição de imagens sensacionalistas’, para enquadrar os dados analisados. Ao final da pesquisa, os dados foram interpretados e utilizando os autores do referencial teórico da pesquisa, pode-se compreender e responder o problema da pesquisa, chegando à conclusão de que o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística de um modo equivocado na cobertura do caso Lázaro, utilizando práticas sensacionalistas e desrespeitando o nome de Lázaro Barbosa.

**Palavras-chaves:** ética jornalística; sensacionalismo; telejornalismo policial.

## ABSTRACT

### **JOURNALISTIC ETHICS IN POLICE TELEVISION JOURNALISM: CONTENT ANALYSIS IN THE COVERAGE OF CASO LAZARO BY CIDADE ALERTA PROGRAM**

AUTHOR: Francisco Ernesto Carvalho Soares

ADVISOR: Dra. Luciana Menezes Carvalho

This course completion work addresses journalistic ethics in police television journalism, focusing on sensationalism. It is limited to analyzing the coverage carried out by the Cidade Alerta program of the Lázaro Barbosa case, between June 9th and 28th, 2021. The general objective was to verify whether and how the Cidade Alerta program applied journalistic ethics in the coverage of the Lázaro case. The research problem consisted of 'how was journalistic ethics applied in the general coverage of the case by the police newscast Cidade Alerta?'. The specific objectives were to identify whether the Cidade Alerta program used sensational resources in covering the Lázaro case; point out whether the Cidade Alerta program exceeded the limits of journalistic ethics in covering the Lázaro case; and to contextualize the use of sensationalism within the police segment of telejournalism, from the news to the posture of the presenter/anchor. The chapters of the work were divided into: Introduction; Journalistic ethics and television journalism; Methodological Practices; and Final Considerations. In the theoretical chapter 'Journalistic ethics and telejournalism', concepts such as 'ethics', 'sensationalism', 'human rights', 'hate speech', 'popular journalism', 'television journalism' were contextualized and approached through different authors and works. 'police', 'live', 'reportage', in addition to contemplating the history of television in Brazil and the different types of news resources used in telejournalism. In the chapter 'Methodological Practices', the methodology of content analysis was used to verify how the coverage of the Lázaro case was carried out by the Cidade Alerta program. A timeline was constructed to delimit the period of time and the specific dates that would be analyzed. The categories 'hate speech and/or contradiction of human rights', 'association with popular journalism', 'type of news resource used in broadcasting' and 'display of sensationalist images' were also pointed out, to frame the analyzed data. At the end of the research, the data were interpreted and using the authors of the theoretical framework of the research, it was possible to understand and answer the research problem, reaching the conclusion that the Cidade Alerta program applied journalistic ethics in a wrong way in the coverage of the Lázaro case, using sensationalist practices and disrespecting the name of Lázaro Barbosa.

**Keywords:** journalistic ethics; sensationalism; police television.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ÉTICA JORNALÍSTICA E TELEJORNALISMO.....</b>	<b>16</b>
2.1 ÉTICA, SENSACIONALISMO, DIREITOS HUMANOS E JORNALISMO POPULAR.....	16
2.2 TELEJORNALISMO POLICIAL E AS FORMAS DE ESTRUTURAÇÃO DA NOTÍCIA.....	24
<b>3. PRÁTICAS METODOLÓGICAS.....</b>	<b>33</b>
3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	33
3.2 ANÁLISE.....	34
3.3 RESULTADOS.....	51
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A televisão faz parte da vida e rotina de muitas pessoas em diversas partes do mundo. Com a rotina do dia a dia, revela-se normal buscar entretenimento para distrair, e a televisão é uma opção acessível e interessante. Podem-se encontrar na televisão aberta atrações diversas, como telejornais, os quais apresentam conteúdos informativos ou entretenimento em geral.

Na busca pela liderança da audiência, os telejornais policiais e populares fogem, muitas vezes, da missão de propagar conteúdo sério e objetivo, e possivelmente demonstram transmitir um verdadeiro ‘show’ de sensacionalismo e distorção da objetividade, transmitindo a informação com desdobramentos que, muitas vezes, demonstram-se duvidosos.

O policialesco Cidade Alerta, apresentado pelo jornalista Luiz Bacci, na Rede Record, de segunda a sábado, entre 16h e 19h, aproximadamente, está no ar desde junho de 2012 e é um típico telejornal policial popular que segura seu público por meio da exibição de reportagens e coberturas sobre crimes e acontecimentos de caráter policial, apresentando longas apurações para ‘prender’ o telespectador, o qual possui mais de uma opção de telejornal para acompanhar no fim da tarde, em diferentes canais. E uma das coberturas mais marcantes do programa aconteceu entre 09 e 28 de junho de 2021, no Estado de Goiás, retratando a perseguição a Lázaro Barbosa de Sousa, 32 anos, o qual, segundo reportagem do jornal O Globo (2021), foi procurado pelo assassinato de cinco pessoas, sequestro de três vítimas e troca de tiros com a polícia.

Lázaro fugiu por matas e a equipe de repórteres do telejornal Cidade Alerta se mobilizou para cobrir o caso, abordando com grande insistência os desdobramentos da fuga. Após a captura e morte do foragido, o programa continuou dando atenção ao caso, talvez para ‘fiscar’ o telespectador com cenas fortes e de violência - o que pode ser tratado como uma estratégia mercadológica.

A cobertura apresentou possíveis discursos de ódio, implícitos nas falas sobre justiça, os quais chamaram atenção. O todo pode ter feito o telespectador pensar e refletir em ‘**como foi aplicada a ética jornalística na cobertura geral do caso pelo telejornal policial Cidade Alerta?**’, questão que também é o problema desta pesquisa, com foco na temática sensacionalismo. Dúvidas sobre até onde vai o dever de informar e a questão do respeito com todos os envolvidos no fato tornam-se comuns, embora muitas pessoas não tenham conhecimento sobre assuntos relacionados à ética no jornalismo, principalmente o sensacionalismo.

Os **objetivos** deste trabalho dividem-se em:

- Objetivo geral: Verificar se e como o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística na cobertura do caso Lázaro.

- Objetivos específicos:

1. Identificar se o programa Cidade Alerta utilizou recursos do sensacionalismo na cobertura do caso Lázaro;
2. Apontar se na cobertura do caso Lázaro o programa Cidade Alerta ultrapassou os limites da ética jornalística;
3. Contextualizar o uso do sensacionalismo dentro de segmento policial do telejornalismo, desde as notícias até a postura do apresentador/âncora;

Buscando o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), pode-se encontrar no Cap. II, Art. 6º, Inciso VIII, que o jornalista tem o dever de “Respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”. Já o Cap. III, Art. 11º, Inciso II, diz que o jornalista não pode divulgar informações “de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em coberturas de crimes e acidentes”. Esses dois exemplos encontrados no Código de Ética mostram a quão séria e correta deve ser a atividade do jornalista em meio a casos polêmicos como o de Lázaro Barbosa.

O profissional deve evitar ao máximo ser sensacionalista ou desrespeitar as pessoas que estão envolvidas no fato. Acredita-se que o programa Cidade Alerta utilizou os recursos do sensacionalismo na cobertura do caso Lázaro, ultrapassando os limites éticos do Jornalismo. No dia 19 de junho de 2021, durante uma transmissão ao vivo da mata em que possivelmente estava Lázaro, a equipe do programa Cidade Alerta entrou em rede nacional para comunicar que haviam gritos de uma mulher pedindo socorro. Luiz Bacci, o apresentador do programa, conversa com o repórter e o questiona sobre o fato poder ser um equívoco. Os gritos nunca foram confirmados e os telespectadores ficaram com a dúvida.

Vale ressaltar que o slogan do policiaisco é “Para você que não aceita ficar sem respostas.”. É possível questionar se foi uma estratégia do programa para mobilizar o público e segurar a atenção, garantindo assim a audiência e tendo fôlego para competir com os outros telejornais que são transmitidos no mesmo horário, como o Alerta Nacional, na RedeTV! e Brasil Urgente, na Band.

Já em 28 de junho do mesmo ano, o apresentador Luiz Bacci defendeu a ação duvidosa dos policiais que capturam e balearam Lázaro até a morte. Chamamos de duvidosa pelo fato de ter sido levantado um inquérito para investigar a conduta dos policiais envolvidos na captura, que foram acusados de abuso de poder e, segundo reportagem do jornal Correio

Braziliense (2022), devem ser indiciados por crime doloso - quando há intenção de matar - junto ao Ministério Público.

Quanto a Luiz Bacci, ele questionou a indignação de populares e foi parcial em suas falas, dizendo que “o povo dos Direitos Humanos enchia o saco” criticando a atitude dos policiais ao alvejarem o corpo de Lázaro. Ao mesmo tempo, passavam na tela imagens dos policiais celebrando a captura. O discurso de Bacci gerou polêmicas, sua defesa à violência foi uma possível demonstração de falta de ética. “Eu acho que a polícia fez o que tinha que fazer”, essa foi a frase com que Bacci concluiu seu pensamento. Nota-se também que o apresentador falou sobre a divulgação de imagens e vídeos de Lázaro baleado e até dentro da ambulância. “O rapaz ‘tava’ mais furado do que qualquer coisa”, disse o âncora com tamanha naturalidade. Ressalta-se que a divulgação de imagens de pessoas mortas é crime de vilipêndio a cadáver, e se encaixa no Art. 212 do Código Penal Brasileiro (1940), porém Bacci não tocou nesse assunto, ignorando a Lei.

O programa Cidade Alerta compete diariamente com outros dois programas de infotimento<sup>1</sup>: o Alerta Nacional, apresentado por José Siqueira Barros Júnior, popular Sikêra Júnior, na Reder TV!; e o Brasil Urgente, na Band, com a apresentação de José Luiz Datena. Ambos apresentadores não possuem formação em Jornalismo. Os três programas são exibidos no mesmo horário e disputam a audiência na televisão aberta. Assim como em outros horários, as emissoras competem entre si para alcançarem índices satisfatórios de audiência, o que influencia nas propagandas comerciais e lucratividade do canal, além de ser decisivo quanto à popularidade e consolidação da emissora.

Segundo o portal O Planeta TV (2021), por meio de dados disponibilizados pelas Assessorias de imprensas das emissoras em questão, no dia 22 de junho de 2021 (data em que a busca por Lázaro Barbosa era destaque), por exemplo, o programa Cidade Alerta registrou 9,8 pontos de audiência; Alerta Nacional emplacou 1,7; e Brasil Urgente alcançou 5,6. Na época, cada ponto equivalia a 76.577 domicílios sintonizados na região da Grande São Paulo, a mais populosa região do Brasil. Neste mesmo dia, a Rede Globo liderou a audiência, registrando 14,1 pontos, com a exibição da telenovela Ti Ti Ti, no programa Vale a Pena Ver de Novo.

Pode-se constatar que a Record TV, transmitindo o programa Cidade Alerta com a cobertura do caso Lázaro, alcançou a vice-liderança na audiência, com 9,8 pontos. É possível

---

<sup>1</sup> De acordo com o site GS1 Brasil, infotimento é um termo utilizado desde a década de 1980 e usa-se para identificar um conteúdo que une informações sobre o serviço ou produto e o entretenimento que apoia e mantém essas informações.

perceber que a cobertura do caso Lázaro agregou audiência à Record TV, com os dados acima levantados.

O programa Cidade Alerta cobriu o caso Lázaro por mais de 20 dias, e neste período, foi necessário driblar a concorrência e manter a atenção do telespectador. O caso teve muitos desdobramentos: Lázaro matou, fugiu, deixou vestígios por onde passou, assustou os moradores das redondezas, foi capturado e morto. Cada um desses momentos foi abordado pelo Cidade Alerta, em todos os momentos o apresentador Luiz Bacci fez comentários e noticiou o fato com grande insistência.

Possivelmente, também pela disputa de audiência, o Cidade Alerta noticiou fatos polêmicos sobre Lázaro Barbosa, fatos estes que pudessem gerar novos desdobramentos e causar a comoção ou indignação do público. Nesse viés, entra a questão do sensacionalismo, que pode ter sido usado para segurar a audiência, expondo informações não pertinentes e gerando ainda mais polêmicas.

Há possibilidade de o programa Cidade Alerta ter influenciado no modo como o telespectador pensou sobre Lázaro Barbosa, despertando repúdio e ira contra o foragido, por mostrar as características mais sórdidas do indivíduo, desprezando qualquer defesa ou justificativa por suas atitudes errôneas. O apresentador Luiz Bacci e seus repórteres deixaram dúvidas em relação ao uso da imparcialidade, pois em momento algum foram mostrados relatos ou opiniões proferidas por Lázaro Barbosa, ou que contestassem o lado dele.

Ao que tudo indica, não houve intenção de Lázaro de se entregar às autoridades ou defender a sua própria imagem, falando com a imprensa, mas o papel do jornalismo é transmitir a informação, respeitando todos os lados envolvidos e não dando opiniões próprias, exceto em artigos de opinião.

A **justificativa** deste trabalho é, principalmente, o gosto e apreciação pessoal de acompanhar à televisão, pois desde a infância foi uma diversão e um costume diário assistir a diversos programas televisivos por longas horas, inclusive telejornais. Acompanhar telejornais policiais como o Cidade Alerta sempre foi algo costumeiro na vida do autor desta pesquisa, também por conta da família dele gostar de assistir. Foi por meio da televisão que o autor despertou o interesse pela comunicação. Já na graduação, cursar as disciplinas de Introdução ao Audiovisual, Reportagem Audiovisual e Laboratório de Reportagem Convergente aumentaram ainda mais o interesse em pesquisar sobre televisão. Também se reitera o fato de ele ter acompanhado toda a cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta, e assim, ter despertado em si mesmo o senso crítico quanto aos exageros e sensacionalismo explícito que o policialesco utilizou, o que aumentou a intenção da pesquisa.

Também se justifica por conta de que o telejornalismo policial se revela importante pelo fato de trazer a informação para o público, apresentar ao telespectador nos mais variados recursos - a imagem, a voz, as palavras do(s) indivíduo(s) envolvido(s) no acontecimento, e é a segurança que está sendo informada, conteúdos de caráter penal, civil, que podem ou não influenciar na vida social do telespectador.

O trabalho também é justificável pelo fato de o caso Lázaro ainda ser atual e estar presente na mídia, especificamente pelo ato de vandalismo que a sepultura de Lázaro sofreu. De acordo com o portal UOL (2023), em 13 de março de 2023 - quase dois anos após a morte do indivíduo - o túmulo de Lázaro, localizado em um cemitério na cidade de Cocalzinho, estado de Goiás, foi violado, porém o caixão e o corpo de Barbosa permaneceram intactos e, aparentemente, foi apenas uma tentativa, a qual está sob investigação da polícia.

Ainda, traz-se como justificativa o retorno do programa Linha Direta, na Rede Globo, no dia 04 de março de 2023, o qual é um exemplo de produção *'true crime'* - ou crimes reais - caracterizada por documentar crimes verdadeiros. Conteúdos sobre *'true crimes'* captam a atenção do público e geram visualizações. Também segundo o portal Isto é Gente, a volta do Linha Direta divide opiniões entre críticos e fãs, e pode-se pensar que há probabilidade de o caso Lázaro também ser mencionado ou abordado pelo programa.

Foram localizados oito trabalhos relacionados a este trabalho, com a pesquisa do estado arte, a qual teve como palavras-chave: telejornalismo policial; ética jornalística; sensacionalismo. Realizaram-se buscas em anais do Intercom, no Manancial da UFSM, na Plataforma Sucupira e no site Scielo. O autor dessa pesquisa pensa que esta relevância aos temas pesquisados ocorre pelo motivo de que a televisão faz parte de milhões de casas em todo o Brasil, e o telejornalismo desperta interesse em muitas pessoas, por conta de trazer a informação, como já mencionado.

Localizou-se uma dissertação do ano de 2021, com a autoria de Larissa Angélica de Santana Madruga Ponce de Leon Argenta, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulada *'Alerta Nacional: As mulheres enquanto notícia no telejornalismo policial'*; também foi encontrada uma tese do ano de 2021, com a autoria de Fábio Canatta de Souza, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), intitulada *'Violência policial, Direitos Humanos e Telejornalismo: Análise da cobertura do Caso Fallet no Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Brasil e Jornal da Band'*; identificou-se uma dissertação do ano de 2021, com a autoria de Cassius Zeilmann, da Faculdade Cásper Líbero, intitulada *'A performance teatral no telejornalismo (dito) sensacionalista: O/s recursos de dramatização de Marcão do Povo no Primeiro Impacto'*; encontrou-se uma dissertação do ano de 2020, com a

autoria de Steniel Vieira Chagas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulada ‘Marcas discursivas estigmatizantes do programa policial Cidade em Ação no Estado da Paraíba’; também se localizou uma dissertação do ano de 2020, com a autoria de Adriano Florencio, da UFBA, intitulada ‘Antagonismo e protagonismo social: A violação dos Direitos Humanos no telejornalismo policial da Paraíba’; localizou-se uma dissertação do ano de 2018, com a autoria de Vanessa Cristina Backes, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulada ‘Telejornalismo: diferentes reconfigurações da notícia’; ainda identificou-se um artigo de 2021, com a autoria de Marcela Rochetti Arcoverde, da Universidade Federal Fluminense (UFF), intitulado ‘Entre o dito e o não dito: a vida cotidiana em Cidade Alerta durante a pandemia da Covid-19’; e, por fim, encontrou-se uma tese do ano de 2016, com a autoria de Débora Lapa Garlet, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada ‘A emoção na reportagem de televisão: as qualidades estéticas e a organização do enquadramento’.

Todos esses trabalhos se associam de alguma maneira à presente pesquisa, seja pelas palavras-chave ou pelo tipo de trabalho. A maioria dos trabalhos buscou analisar algum programa telejornalístico, que dá ênfase considerável ao segmento policial, apontando detalhes e falhas sobre as técnicas de apresentação e usos de atitudes contrárias à ética do profissional jornalista.

O autor da pesquisa compartilha do mesmo objetivo - analisar um telejornal de caráter policial que possivelmente recorreu ao uso do sensacionalismo na transmissão sobre um caso policial. A pesquisa abordará o Caso Lázaro, o qual constatou-se que ainda não foi alvo de pesquisas, então será trazido ineditismo ao pesquisar esse caso.

No referencial teórico desta pesquisa, são abordados vários autores. Inicialmente, é tratada a questão da ética jornalística e do sensacionalismo, além de frisar os conceitos de jornalismo popular e direitos humanos. Depois, é contextualizado o telejornalismo, abrangendo a história da televisão no Brasil, seguida de uma análise sobre o telejornalismo policial e os diferentes formatos da notícia na mídia televisiva. Logo, se traz a Metodologia, com a técnica da Análise de Conteúdo aplicada a um conjunto de matérias exibidas no programa Cidade Alerta, de acordo com uma linha do tempo construída para delimitar o corpus da pesquisa. Por fim, é realizada a inferência ou interpretação dos resultados, contextualizando os dados apontados na análise de acordo com autores citados no referencial teórico da pesquisa.

## 2. ÉTICA JORNALÍSTICA E TELEJORNALISMO

Neste capítulo, é trabalhado o referencial teórico da pesquisa, abordando e contextualizando os conceitos de ética jornalística, sensacionalismo e telejornalismo policial, por meio de autores de diferentes obras e pesquisas.

### 2.1 ÉTICA, SENSACIONALISMO, DIREITOS HUMANOS E JORNALISMO POPULAR

A ética, segundo Marilena Chauí (2002 apud AGUIAR, 2021) pode ser entendida sob os aspectos individual e social. O segundo corresponde ao comportamento do indivíduo na sociedade e nele está o interesse do homem na análise da ética no exercício de uma profissão.

A partir da fala da autora, é possível pensar no profissional jornalista, o qual tem a missão de informar e garantir a todos a informação concreta e verdadeira. Em meio aos fatos e as possibilidades de apuração e checagem, apresentar a informação com objetividade e veracidade não parece ser uma tarefa difícil. O jornalista deve ter o interesse de informar, cooperando com a clareza e objetividade da realidade e reafirmando o compromisso com a verdade em cada uma de suas pautas.

Assim como para qualquer cidadão ou profissional de outra área, os direitos e deveres são essenciais e definem as condutas profissional, moral e social. Ser ético e priorizar o respeito e a verdade é uma característica qualitativa para o jornalista, sem essa característica não haverá credibilidade tampouco profissionalismo.

De acordo com Seligman (2008), o jornalismo que reforça preconceitos, que amplia a sensação de insegurança e que espalha medo ao invés de oferecer a informação que dá autonomia e segurança, esse não atua nos interesses do público, mas por quaisquer motivos.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) traz em seu Capítulo I, Art. 1º, que “O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange o seu direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.”. Sendo assim, fica explícito que o cidadão tem também o direito de ser receptor da informação, verídica, clara e objetiva, sem redundâncias ou distorções.

Aguiar (2021, p. 27) pontuou sobre a possibilidade da não ocorrência do uso da ética na hora de propagar a informação

Abordar a ética da informação implica pensar sobre as atuais condicionantes que interferem e influenciam de alguma forma a sociedade, no contexto da difusão da informação. A propagação da informação acontece por caminhos em que, muitas vezes, a ética não está totalmente definida e estabelecida, ficando em segundo plano.

O profissional jornalista, muitas vezes, pode se deparar com percalços e situações difíceis no trabalho, mas preparar a informação e transmiti-la com seriedade é algo indispensável, que vem em primeiro lugar. O cumprimento do dever profissional é prestar serviço concomitantemente com a verdade, e principalmente, com respeito ao público e a sociedade que acompanha e recebe a informação.

Bucci (2000 apud SOUZA, 2021, p. 63) enfatiza o que é ser um jornalista

O jornalista é, portanto, um sujeito falando de outro sujeito para um terceiro sujeito. Ou é um sujeito falando com outro sujeito sobre um terceiro. E um quarto. Rigorosamente, então, o jornalismo não tem objetos - só tem sujeito. Os repórteres, os fotógrafos, os câmeras - todo mundo na imprensa - têm suas definições de foro íntimo, são idênticos aos seus objetos (ou melhor, aos sujeitos que lhe servem de objetos), isto é, são iguaizinhos àqueles que são notícia e àqueles que são leitores, telespectadores e ouvintes. Como é, então, que podem descrevê-los objetivamente? A única resposta possível é subjetiva: depende de quem for o jornalista e de qual for a história a ser investigada e contada.

O compromisso com a prestação de serviço e com a verdade são obrigações do jornalismo, e os veículos de comunicação que trocam o trabalho de informar por interesses lucrativos acabam por perder a credibilidade que tinham junto ao público. Revela-se possível questionar quais interesses e relevâncias foram levadas em conta na hora de trabalhar uma pauta, como foi a checagem e apuração do fato etc., porém o público acaba por não se deter ao modo como o conteúdo foi moldado e ‘lapidado’ até chegar às suas mentes. A disseminação da dúvida e do medo por meio do jornalismo amplia a desinformação e não informa, apenas confunde e manipula quem vai receber o conteúdo.

A ética jornalística é um dever, e ainda segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), mais precisamente no Art. 7º, Inciso II, recomenda que o jornalista não pode “submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação;”.

A falta de ética no jornalismo, aliada às atitudes controversas dos profissionais em meio aos programas de televisão conhecidos por suas polêmicas, traz à mente a questão do sensacionalismo. Christofolletti (2022, p. 169) define sensacionalismo como

[...] Técnica de Comunicação que recorre aos instintos humanos mais primitivos e que mobiliza emoções, reações e reflexos. Apoia-se em sexo, violência, medo, morbidez e gosto duvidoso. Com o objetivo de popularizar conteúdos, simplifica, distorce e exagera. Causa impacto e gera sensação, recorrendo a cores berrantes, imagens chocantes, adjetivação fácil e abundância de sinais de pontuação. [...]

Marschall (2003 apud BERNARDINELLI, 2013, p. 12) fala sobre a presença do sensacionalismo

Em rigor, o sensacionalismo está presente em manifestações das eras da pré-imprensa e da imprensa, haja vista que a tendência humana para espiar as desgraças

humanas parece estar enraizada na sua própria natureza. Aparentemente, os empresários da informação não fizeram nada além do fato de perceber essa vocação e aplicá-la como instrumento de “marketing” na venda de um produto cultural.

O conceito de sensacionalismo pode ser bastante amplo e visto de diferentes maneiras por cada pessoa que compõe o público. Talvez muitos não compreendam o que é um veículo midiático sensacionalista. Mas quem está atento à comunicação, sabe identificar quando um programa passa a usar estratégias do sensacionalismo para segurar o público. Exageros, morbidez, violência, sexo, são exemplos de recursos sensacionalistas.

Segundo pesquisas de Bernardinelli (2013, p. 13), o sensacionalismo tem origens americanas

A ideia do “sensacional” também teve raízes no continente americano. Nos EUA, o primeiro jornal publicado apresentava características do sensacionalismo. *Publick Occurrences* surgiu no dia 25 de setembro de 1690 e com apenas uma edição, utilizava histórias inventadas para preencher espaço no tabloide. Porém, somente no final do século XIX, o sensacionalismo se consagrou na imprensa.

A partir da fala da autora, pode-se verificar que o sensacionalismo não é algo novo na mídia. Desde os primórdios do jornalismo impresso esse recurso já era utilizado.

Amaral (2006 apud BERNARDINELLI, 2013, p. 17) também conceitua sensacionalismo

Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. [...]o sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como a superposição do interesse público; a exploração do sofrimento humano; a simplificação; a deformação, a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os prejulgamentos e a invasão de privacidade de tanto de pessoas pobres e como celebridades, entre tantas outras.

Dourado (2018, p. 10) fala sobre o sensacionalismo já pensando na televisão

O senso comum tende a transformar o substantivo sensacionalismo no adjetivo sensacionalista para classificar programas de televisão que exploram o lado mais obscuro, escatológico ou violento de uma notícia, com o único objetivo de “prender” a audiência do público.

É possível compreender melhor o conceito de sensacionalismo pensando na televisão, principalmente nos telejornais. Unindo as vozes do apresentador e seus repórteres às imagens, aos gestos, às ações em frente às câmeras, enfim, todas as manifestações podem proporcionar ao telespectador um olhar crítico para o sensacionalismo, identificando a presença desse recurso.

Dourado (2018, p. 36) fala ainda sobre o sensacionalismo em telejornais

Não é raro ver, em programas policiais televisivos, um conjunto de elementos, como dramatizações e especulações, para estratégias narrativas. Basta notar que, nos telejornais sensacionalistas, o apresentador conduz o jornal de uma forma peculiar.

Sempre em pé, ele não só apresenta as notícias, mas dá também opiniões sobre elas. Como grandes juízes, os jornalistas elevam a voz para criticar e incitar o ódio do público.

O programa Cidade Alerta é um telejornal que abrange diferentes pautas, e a editoria policial tem o destaque. Na cobertura do caso Lázaro, o apresentador Bacci e seus repórteres dedicaram grande atenção e longos períodos de tempo ao assunto. Bacci pareceu demonstrar que ‘tomava a dor’ do caso para si, julgando e ofendendo Lázaro em alguns momentos. Esse é um dos motivos que permite questionar se o telejornal usou o recurso do sensacionalismo na cobertura do caso.

Também, o sensacionalismo pode ser comparado ao jornalismo popular, que pode ser caracterizado por apresentar informação por meio de uma linguagem informal, muitas vezes com a participação do público. Ressalta-se que mesmo com a possibilidade de comparação, jornalismo popular e sensacionalismo são conceitos e temas diferentes.

Amaral (2006) disse que o termo ‘popular’ identifica um tipo de imprensa que se define pela proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista e também pelo tipo de serviço que presta.

O referido policiaisco Cidade Alerta é marcado pelas coberturas fora de estúdio, entrevistas com o telespectador e envolvidos nos acontecimentos, além dos conteúdos polêmicos que envolvem violência, crimes, tragédias etc. Esse fator explica a adesão que um programa de caráter popular conquista junto ao público.

Amaral (2006 apud PREVEDELLO, 2008, p. 30) associa a popularização da mídia ao sensacionalismo

São muitas as formas de popularização da mídia costumeiramente tratadas sob o rótulo sensacionalista. O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como a superposição do interesse público; a exploração do sofrimento humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, a sexualidade e do consumo, a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os julgamentos e a invasão de privacidade tanto de pessoas pobres como de celebridades, entre tantas outras.

A partir do pensamento da autora, é possível pensar que talvez exista uma parcela do público que se sinta confortável acompanhando e se abastecendo de informações por meio de um veículo popular, mas outra parcela pode ser mais crítica e atenta quanto ao fácil entendimento presente no jornalismo popular, marcando e diminuindo a credibilidade do veículo.

Muniz Sodré (2009 apud SILVA FILHO, 2018, p. 34) defende o jornalismo popular, aplicando uma distância entre o sensacionalismo e a mídia popular.

Vale acentuar que a categoria “sensacionalismo” carece de maior valia conceitual, porque não explica um fenômeno de todo estranho a um jornalismo presumidamente “não-sensacionalista”. Na verdade, é frequentemente usada como um pré-juízo negativo sobre as formas expressivas da imprensa popular, traduzindo uma tensão entre estas últimas e o discurso informativo, muito menos narrativo, praticado pela imprensa “burguesa”, ou voltada para camadas sociais de renda elevada. Mas o fato é que, desde o princípio da imprensa moderna, verifica-se uma conexão estreita entre o texto mais impostado e o dramatismo que veste narrativamente as notícias de crimes, catástrofes e acontecimentos insólitos [...].

Há quem associe o jornalismo popular às camadas mais pobres da sociedade. Rocha Filho (2014 apud SILVA FILHO, 2018, p. 39) fala sobre uma mudança no jornalismo popular com a estabilidade econômica do público mais humilde no Brasil

A estabilidade econômica trouxe às camadas mais baixas da população um maior poder de compra de itens que antes não eram consumidos. Esse fator, combinado com a proliferação de programas de TV mais populares, como Cidade Alerta e Brasil Urgente, criou um novo cenário para os jornais populares. O modelo de jornalismo popular utilizado até então, baseado principalmente em crimes, sexo e escândalo, não tinha como competir com a velocidade do noticiário da televisão. Com o crescimento da renda, as famílias das classes mais baixas podiam consumir um produto que tivesse algumas das características dos jornais populares, mas que trouxesse algum ganho nas situações do cotidiano. [...].

Com base na fala do autor, pode-se perceber que o jornalismo popular inicialmente era mais associado aos veículos impressos, mas com a democratização da televisão, os telejornais tornaram-se acessíveis - junto com os demais programas da televisão aberta - e grande parte da sociedade pôde acompanhar notícias em telejornais que apresentam diversas pautas, desde às policiais, políticas, econômicas etc.

É válido mencionar que o telejornal Cidade Alerta foi citado pelo autor Silva Filho na citação anterior, descrito como um programa popular, especificamente um telejornal de caráter popular, sendo considerado participante na criação de um novo cenário para os telejornais populares.

Talvez por ter esse caráter, durante a cobertura do Caso Lázaro, a equipe do programa Cidade Alerta pareceu demonstrar que buscava investigar e tirar conclusões próprias sobre o caso e seus desdobramentos. Tanto tempo e insistência no assunto, além das opiniões e comentários polêmicos, geraram a dúvida sobre o possível sensacionalismo.

Luiz (2008, p. 288) disse que

[...] investigar como repórter não é, nem nunca foi bancar o “tira”, substituir o este público, querer fazer o papel que é privativo do Estado. E isto sim, questionar a cada instante a verdade e através de informações precisas, desmitificar verdades supostamente invencíveis, colocadas justamente por aqueles que são pagos para investigar esta mesma verdade.

Não cabe ao jornalista desempenhar a função da polícia, mas sim colaborar com investigações e atualizações sobre a cronologia do fato.

Ao adentrar no assunto respeito, a questão dos direitos humanos também revela-se importante de ser debatida no caso Lázaro, também por conta de o desdobramento final ter sido a morte do acusado, a qual repercutiu midiaticamente.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), encontrada no site oficial da UNICEF, todos os seres humanos podem acessar os direitos humanos, independentemente de particularidades como sexo, raça, etnia, nacionalidade, idioma, religião ou qualquer outra condição. Entre os direitos, estão o direito à vida, à liberdade, à segurança, à saúde, à educação, entre outros.

Souza (2021, p. 37) disse que

Um dos pontos de partida da discussão sobre os direitos humanos são os desequilíbrios de poder e acesso aos direitos entre os indivíduos, as comunidades e as nações. É a partir da tensão e na distância entre ricos e pobres, fortes e fracos, homens e mulheres, que surge a necessidade de proteger aqueles que ocupam uma posição de desvantagem.

Colocando Lázaro Barbosa em uma avaliação, percebe-se que ele também foi um ser humano, com direitos e deveres. Lázaro cometeu delitos e passou a ter pendências com a justiça. Nota-se que ele ultrapassou os limites de seus direitos e atentou contra outras vidas, invadindo os direitos alheios. Mas como apenas a justiça pode condenar um réu por seus crimes, nem a sociedade tampouco a imprensa pode julgar, ambas possuem o dever de respeitarem os envolvidos em qualquer caso, independentemente se o indivíduo é a vítima ou o acusado.

Porém, na cobertura do caso pelo Programa Cidade Alerta, os comentários proferidos pelo apresentador e seus repórteres durante os 20 dias de cobertura talvez possam ser caracterizados como ofensivos, principalmente após a captura de Lázaro, quando o apresentador Luiz Bacci questionou a indignação de populares e foi parcial em suas falas, dizendo que “o povo dos Direitos Humanos enchia o saco” criticando a atitude dos policiais ao alvejarem o corpo de Lázaro.

A atitude de Bacci soou um tanto duvidosa, embora muitas pessoas estivessem aflitas pela captura de Lázaro, outras podem ter se indignado com as palavras do apresentador enquanto jornalista que tem a missão de informar com seriedade e ser agente do jornalismo sério e objetivo, também indo aquém aos direitos humanos que defendem a vida e o respeito entre os todos seres humanos.

Ainda, Souza (2021, p. 42) fala sobre a imprensa e a cobertura jornalística que não compactua com os direitos humanos e a paz entre os homens

A cobertura jornalística poderia ajudar no esclarecimento da população e na conscientização da importância dos direitos humanos para avanços sociais e para a

democracia. Porém, a imprensa ainda dedica pouco espaço à questão e, quando aborda o assunto, o faz de forma simplificada e pouco aprofundada. Além disso, os conteúdos não têm um caráter propositivo, didático e explicativo.

Ao mesmo tempo que Bacci anunciava a morte de Lázaro, passavam na tela imagens dos policiais celebrando a captura. “Eu acho que a polícia fez o que tinha que fazer”, essa foi a frase com que Bacci concluiu seu pensamento.

O discurso de Bacci gerou polêmicas, sua defesa à violência foi uma possível demonstração de falta de ética. Nota-se também que o apresentador falou sobre a divulgação de imagens e vídeos de Lázaro baleado e até dentro da ambulância. “O rapaz ‘tava’ mais furado do que qualquer coisa”, disse o âncora com tamanha naturalidade.

Ressalta-se que a divulgação de imagens de pessoas mortas é crime de vilipêndio a cadáver, e se encaixa no Art. 212 do Código Penal Brasileiro (1940), porém Bacci não tocou nesse assunto, ignorando a Lei.

As palavras do apresentador Luiz Bacci se mostraram fortes e remetem à ira, o que pode ser visto como discurso de ódio. Em outros momentos da cobertura, o programa Cidade Alerta, por meio do apresentador Bacci e dos repórteres, transmitiu comentários sobre o foragido, também para dar sequência à cobertura, porém, algumas palavras podem ter sido um tanto desnecessárias, pois não atribuíram valor tampouco algo novo, mas ofenderam o nome de Lázaro e até podem ter influenciado em visões e ideias do telespectador e do público em geral - já que a construção social da realidade pode sofrer mudanças por meio das notícias e informações que circulam nos veículos de comunicação.

Por falar em discurso de ódio, Gabina (2015 apud ANDRADE, 2017, p. 21) define esse conceito

[...] uma manifestação de pensamento nas quais podem ser encontrados elementos que incitam a violência, desprezo ou intolerância, sendo os principais alvos grupos étnicos, religiosos, pessoas com deficiência física ou mental, a definição da orientação sexual, e entre outros, valendo ressaltar que não é porque uma manifestação se encaixa na definição de Discurso de Ódio que ela será permitida, e tampouco proibida.

A partir da fala do autor, é possível pensar que era visível que Lázaro estava em uma situação complicada, com crimes a pagar e, sua condição de dignidade estava em jogo, mas ainda assim o homem possuía seus direitos como ser humano. Então, ofensas e julgamentos não eram ações indicadas a ninguém, pois somente a Lei poderia condenar o indivíduo e conceituar a sua dignidade.

Conforme Andrade (2017), há manifestação de discurso do ódio quando se busca uma dominação sobre o outro, caracterizando-se como um discurso de alguém que se sente

superior, e vê no outro uma ameaça ao poder que imagina ter. O discurso de ódio não está relacionado ao grau de intelecto da pessoa - independe se são pessoas instruídas ou analfabetas - e é carregado de sentimento de raiva, que pode surgir da própria pessoa, ou pode ser adquirido pelo que a pessoas enxerga ou escuta.

Santos (2017, p. 21) fala sobre a dignidade de um indivíduo

É difícil, e talvez até inviável, chegar a um conceito claro e satisfatório do que é dignidade da pessoa humana. Desse modo, não cabe a nós interpretar o princípio da dignidade humana de forma positiva e vinculante, mas sim dizer o que lhe infringe, visto que se trata de um conceito constitucional carente de preenchimento com valores. Sendo assim, a interpretação de tal princípio tem por objetivo fazer sobressair valorações de um subjetivismo muito difuso para tornar tal conceito mais ou menos vinculante. Quanto ao que viola esse princípio, podemos dizer que a dignidade será atingida sempre que um indivíduo concreto for reduzido a objeto e não considerado como sujeito de direito, determinando o âmbito de proteção conforme as violações concretamente sofridas e não definindo previamente o que é protegido.

Lázaro foi capturado e morto pela polícia e, conseqüentemente, não teve oportunidade para falar, mas as notícias que o telespectador acompanhou não colaborariam com uma chance de o réu ser ouvido e talvez tentar justificar seus atos. O poder e influência que a notícia tem de definir pensamentos na mente do público é capaz de gerar preconceitos e opiniões intolerantes, sem facilitar a aceitação de outras versões sobre o mesmo assunto.

Não há condição de superioridade que justifique discursos intolerantes ou que venham a comprometer o nome de alguém. Ataques e repressões não fazem parte da função da imprensa. Também pelo fato de a imprensa ser muitas vezes alvo de discursos de ódio e ataques dos mais diversos tipos - seja verbal ou até físico, contra um profissional - agir da mesma forma jamais se encaixará nas atribuições éticas do jornalista.

Há possibilidade de alguém defender as atitudes controversas de Luiz Bacci e sua equipe, justificando pela condição de liberdade de expressão, a qual representa um direito importantíssimo para o jornalismo, mas ainda assim, liberdade de expressão não significa contradição ao respeito, à vida ou a qualquer outro direito humano.

Liberdade de expressão é o emissor ter o canal livre para enviar a mensagem ao receptor, sem censura, sem intervalos, sem reduções, transmitindo a informação de forma clara e usufruindo o direito de informar, mas respeitando todos os envolvidos.

Até aqui, abordou-se a ética jornalística e o sensacionalismo, trazendo os conceitos de ambos e citando autores que já escreveram sobre os temas, além de explicar os termos 'jornalismo popular', 'direitos humanos' e 'discurso de ódio'. No próximo item, será trabalhado o telejornalismo policial, contextualizando historicamente a televisão no Brasil, e

contando com a base teórica de diferentes autores para abordar o tema sensacionalismo e suas características dentro do segmento policial do telejornalismo.

## 2.2 TELEJORNALISMO POLICIAL E AS FORMAS DE ESTRUTURAÇÃO DA NOTÍCIA

A televisão chegou ao Brasil no ano de 1950, por iniciativa do empresário e jornalista Assis Chateaubriand, o qual criou a TV Tupi, emissora de televisão já extinta. Kogut (2017) conta em sua obra que pouco tempo antes da inauguração da emissora, alguém da equipe da TV Tupi lembrou de que ninguém tinha televisores em casa, então, Chateaubriand mandou virem 200 aparelhos dos Estados Unidos, contrabandeados para evitar a alfândega.

Florencio (2020, p. 25) conta que mesmo sendo cara para os padrões da época, em pouco tempo a televisão conseguiu se sedimentar no território brasileiro, porém ela servia mais como um aparelho que dava ares sofisticados aos lares em que se encontrava.

Mattos (2010 apud MACAGNO, 2022, p. 35) relata que a televisão no Brasil se associa ao desenvolvimento do País

Existe, portanto, estreita relação entre o crescimento da televisão brasileira e o desenvolvimento econômico e social do Brasil. O desenvolvimento da televisão está diretamente correlacionado a fatores tais como a urbanização, a industrialização e o nível de analfabetismo, bem como ao crescimento do PIB e da renda per capita, à melhor distribuição de renda e ao aumento dos investimentos publicitários.

Com o passar das décadas, a televisão foi se popularizando e atualmente é um aparelho bastante comum nas casas da grande maioria dos brasileiros. Segundo reportagem do Portal Terra (2020), uma pesquisa do IBGE revelou que cerca de 97% dos domicílios do País possuíam um televisor, do tipo mais moderno ou mais antigo, no final do ano de 2019.

Wolton (1996 apud SOUZA, 2021, p. 84) disse que

A televisão, como sempre dizemos, é o “espelho” da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê - no sentido mais forte do pronome reflexivo - através da televisão, que está lhe oferece uma representação de si mesma. E, ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles a assistem simultaneamente. Ela é, além disso, um dos únicos exemplos que essa sociedade se reflete, permitindo que cada um tenha acesso a essa representação.

De acordo com Rezende (2000), no caso do brasileiro, a televisão não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação, pois ela desfruta de um prestígio que assume a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população.

Zucchi (2020, p. 29) fala sobre Imagens do Dia, o primeiro telejornal brasileiro

Em 1950, ano em que a TV chegou no Brasil, o Jornalismo foi introduzido na programação televisiva pelo Imagens do Dia, primeiro telejornal brasileiro, que

durou cerca de um ano na TV Tupi. Seu formato era bem simples: o locutor produzia e redigia as notícias e algumas delas tinham imagens em preto e branco, sem som. [...]

Hoje, existem muitos telejornais e é comum cada emissora levar ao ar ao menos um programa telejornalístico. Com o recurso audiovisual, a informação pode impactar ainda mais o receptor, pois ele vê e ouve o que está sendo transmitido. Um grande leque de informações pode ser transmitido, tudo varia de acordo com o interesse da própria emissora e/ou do público.

A imagem capta a atenção do telespectador, o que ele vê é a informação visual, com cores, traços e mensagens. Teixeira (2011 apud DOURADO, 2018) fala que a grande arma da TV é o fato de mostrar o acontecimento, muitas vezes em tempo real, diferentemente de outros meios como o jornal e o rádio, e isto faz com que a imagem tenha um forte poder emocional e apelativo.

Ribeiro (2016) define telejornalismo policial como aquele que acompanha as ocorrências policiais, através de contatos junto às instituições da ordem, e tem como fontes as próprias ocorrências policiais, de ações ostensivas nas ruas e informações sobre andamento de investigações.

Periago (2004 apud CHAGAS, 2021, p. 24) fala sobre o repórter no telejornalismo policial

O repórter de telejornal policial se torna um integrante ativo. Sua participação é parcial e pode, em determinados casos, interferir com a realidade daquele fato. [...] Em determinados casos, a interferência do repórter também serve para manipular momentos que não estão correspondendo com a expectativa de uma determinada situação. Nesse sentido, criam-se situações que aumentam o potencial de um fato para que ele se torne mais fluente aos olhos do telespectador. Esse processo pode transformar a telenotícia em um espetáculo de ficção pois em determinadas situações até elementos da dramaturgia como a tensão dramática a identificação como herói ou com vilões, as expressões oral.

Backes (2018) exprime que as notícias em um telejornal podem ser estruturadas de diferentes formas, como algumas a seguir:

- Nota pelada: consiste na apresentação da notícia na qual as informações são lidas pelo âncora ou apresentador, sem serem acompanhadas por imagens ilustrativas;
- Nota vivo: consiste na apresentação da notícia na qual as informações são lidas pelo âncora ou apresentador, acompanhadas por imagens ilustrativas, gravadas, editadas e exibidas ao vivo, durante o proferimento das informações;
- Nota coberta: consiste na apresentação da notícia na qual as informações são lidas em off, gravado pelo âncora ou apresentador, e acompanhadas da exibição de imagens ilustrativas gravadas e editadas para posterior exibição;

- Reportagem: consiste na apresentação da notícia na qual as informações de caráter audiovisual são acompanhadas da narração em off pelo repórter e o boletim de passagem do repórter;

- Entrada ao vivo: consiste na apresentação da notícia na qual o repórter, ao vivo no local, apresenta informações do acontecimento, muitas vezes em curso, ao mesmo tempo em que se dá a emissão do telejornal;

- Comentário: consiste na apresentação da notícia, um especialista faz uma análise técnica do acontecimento relatado, podendo ser ao vivo ou editado;

- Entrevista: consiste na apresentação da notícia em que um âncora, apresentador ou repórter faz perguntas à fonte de informação que possui envolvimento com o acontecimento relatado, podendo ser ao vivo ou gravada;

Os itens citados acima correspondem aos formatos como uma notícia ou informação pode ser apresentada em um telejornal. Cada telejornal pode determinar as ênfases e maneiras como exibirá o conteúdo, de acordo com questões de tempo de duração, relevância etc.

Todos os formatos podem ser bastante recorrentes nos telejornais. As coberturas e os ‘ao vivo’ sobre ocorrências policiais, por exemplo, tornaram-se comuns. Zeilmann (2021) diz que uma transmissão ao vivo é uma supervalorização do evento, é tratado como assunto de primeira ordem, como algo urgente que acabou de acontecer.

Oliveira (2014) explica que a cobertura é tão recorrente no telejornalismo policial porque, possibilitada tanto pela capacidade técnica e financeira da emissora quanto pela articulação com a polícia, permite que repórteres e cinegrafistas acompanhem, ao vivo, situações da atuação policial.

Lana (2007, p. 23) traz a compreensão de que um ao vivo não é planejado, sendo um imprevisto algo aceitável nesse formato

As imagens verdadeiramente ao vivo são inarráveis, sem script, [...]. Na televisão de continuidade, o imprevisto é efeito de sentido necessário para a promessa do ao vivo, buscando aparentar a não preparação da transmissão e contradizer os agenciamentos da produção televisiva.

Quanto a uma entrevista, Yorke (2007 apud CABRAL, 2017, p. 46) discorre sobre o comportamento ideal a ser adotado pelo apresentador ou âncora durante o ato da entrevista: “Quanto à conduta em geral ao fazer perguntas, o entrevistador não deve se deixar impressionar demais na presença dos poderosos ou importantes, ou ser arrogante quando o entrevistado não está acostumado à televisão.”

Numa entrevista, há possibilidade de ser dada voz às diversas camadas da sociedade, desde pessoas com um padrão de vida mais elevado até aos indivíduos mais carentes e

vulneráveis. Olhando para os problemas sociais, pode-se perceber que o telejornalismo muitas vezes consiste em um auxílio para pessoas que precisam serem ouvidas. Revela-se importante a mídia televisiva transmitir as falas e depoimentos dos povos de uma maneira que fiquem claras as necessidades e intenções dos populares.

Becker (2007 apud VALLE, 2013, p. 19) traz uma opinião formada sobre a posição que a televisão pode ter perante às pessoas vulneráveis na sociedade, oportunizando visibilidade e oportunidade de fala através de recursos como entrevistas

Os depoimentos populares que constituem a narrativa dos telejornais revelam uma efetiva carência de amparo e assistência à população pelos poderes públicos. Mas, ao mesmo tempo, essas vozes não são valorizadas, ao contrário, são condicionadas a um lugar social sem a devida capacidade de autoria, porque, os cidadãos comuns não aparecem pelo o que são e sabem, sempre reafirmam o que não são ou o que não sabem. Os telejornais, através da escolha desses depoimentos, inda estimulam o voluntariado e a sociedade civil a solucionar seus próprios problemas, com o apoio da mídia, é claro. As narrativas dos telejornais valorizam o diálogo e a integração da audiência, mas numa relação desigual.

Já as reportagens tendem a serem mais conhecidas do telespectador. Conforme Paternostro (1999 apud ZUCCHI, 2020, p. 29), o Jornal Nacional (JN), exibido na emissora Globo, foi o pioneiro a exibir reportagens em cores e também o primeiro a mostrar imagens de acontecimentos ocorridos em outros países, via satélite, no mesmo instante em que eles ocorriam - o que pode ser entendido como uma cobertura ao vivo.

Zucchi (2020, p. 32-33) explica o que faz o âncora - também pode ser chamado de apresentador - em um telejornal

É o responsável por introduzir as pautas e fazer a costura do telejornal ao vivo, lendo as cabeças e os pés das reportagens, as notas cobertas e notas simples, fazer a leitura de notícias em texto manchettato [...]; chama serviços, como a previsão do tempo, e pode também realizar entrevistas ao vivo na bancada. Os apresentadores também são responsáveis por dar as manchetes do dia no início do programa, além de reproduzi-las novamente antes de cada comercial, informando o que virá no próximo bloco.

Zucchi (2020) ainda descreve o repórter e as fontes como também sujeitos do telejornalismo. Segundo a autora, o repórter vai a campo com o repórter cinematográfico para coletar informações, gravar passagens e entrevistas, além de produzir as imagens que vão ilustrar a reportagem. O material coletado pelo repórter é entregue aos editores, que montam as reportagens para serem exibidas.

A maneira como o fato é noticiado pode influenciar o público, e na televisão não é diferente. Em um telejornal policial, muitas vezes pode-se ver reportagens sobre criminosos procurados, crimes que acabaram de acontecer e estão sem solução, denúncias, tragédias etc. É imaginável que um dos intuitos desse segmento televisivo também seja zelar pela segurança.

Viseu & Correia (2008 apud VALLE, 2013, p. 14) diz que “Os telejornais funcionam como uma janela para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe, está lá e tudo não se transformou num caos e a vida segue a sua normalidade.”.

É possível pensar no peso que a televisão pode carregar junto à sociedade, as emissoras exibem suas programações e devem ter responsabilidade social sobre o que é transmitido pelo jornalismo que realizam. Por meio do telejornalismo, pessoas poderão ser informadas e abastecidas de conteúdos que são de interesse público - quando dizem respeito às situações políticas, econômicas, educacionais e de serviço, que são relevantes à sociedade.

Hoje, nos telejornais policiais, é possível ver o apresentador andando de um lado para o outro, gesticulando e demonstrando expressões, além de dar opiniões e fazer comentários sobre os fatos. Porém, em muitos casos, vem à tona a questão do telejornal policial de cunho sensacionalista.

Oliveira (2014) fala que o apresentador de um telejornal sensacionalista, no momento em que apresenta um dos acusados no seu telejornal, mostra-o já como culpado, mesmo antes dele ter sido julgado, e este tipo de relação se coloca como um problema entre o telejornal e a justiça, pois o programa antecipa um julgamento virtual.

Por exemplo, o teor acusatório presente em uma reportagem pode chegar às televisões dos lares brasileiros causando impacto e há possibilidade de influenciar na percepção de muitas pessoas sobre os acontecimentos. Muitas vezes, o público pode ainda não estar inteirado ao assunto, então, a primeira informação que receber do telejornal será infalível na formação do seu pensamento crítico sobre a pauta.

Angrimani (1995) escreve que a linguagem editorial sensacionalista é o clichê. Para o autor, o telespectador se une a essa linguagem

Se na linguagem dos signos ele se separa da emoção, na linguagem dos clichês ele se funde com ela, se entrega a ela. O que distingue essa fusão dos sentimentos reais, das emoções verdadeiras, é seu caráter de clichê, que significa que as tristezas, as dores, as lágrimas relembram inconscientemente ao telespectador momentos emocionalmente fortes de sua vida [...] ANGRIMANI (1995, p. 37-38)

Patias (2006 apud LUGÃO, 2010) traz uma crítica, pontuando que o apresentador de um telejornal sensacionalista pode ser visto em atuação como uma espécie de ‘mestre de cerimônia’, o qual dá ordens, gesticula com as mãos, abusa das expressões faciais, movimenta-se com liberdade pelo estúdio, além de que pode se aproximar, afastar ou dar as costas para as câmeras, e assim, produz efeitos e, principalmente, faz julgamentos.

Seguindo a linha de pensamento do autor, há possibilidade de analisar as atitudes de um apresentador em um telejornal, observando suas ações enquanto noticia um fato. É notável

que em um telejornal cada notícia tem um tempo de exibição e foco, às vezes o apresentador faz comentários e segue discutindo o assunto, cada pauta necessita de determinada atenção, desde a hora da apuração até o momento de noticiar. Pode ser variável a relevância que o apresentador dará ao fato, e o sensacionalismo pode surgir dessa variação, com exageros, demasiada ênfase aos dados insignificantes etc.

Lugão (2010, p. 30), aponta detalhes sobre o sensacionalismo, frisando o malefício que traz ao jornalismo e às notícias.

[...] O sensacionalismo transformou-se em objeto de produção e consumo. [...] desperta a curiosidade e a emoção do público e [...] cada vez mais é responsável por representar um jornalismo de fácil entendimento e consumo superficial da notícia. E que a notícia transformada em espetáculo cada vez mais interessa o público por despertar neste paixões e sensações diversas.

Quando se fala em sensacionalismo, cada um pode pensar em algo de acordo com o que já viu ou ouviu, mas alguns recursos podem ser bastante característicos no sensacionalismo, seja na televisão ou em outro veículo midiático. Pedroso (1983 apud LUGÃO, 2010, p. 17) define as mais relevantes regras do sensacionalismo

[...] As principais regras do modo sensacionista são o exagero; a valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário ou vulgar; destaque de elementos insignificantes; produção discursiva trágica, erótica, violenta, ridícula, grotesca ou fantástica, entre outras.

Para Angrimani (1995), o sensacionalismo corresponde a um conjunto de estratégias ‘mercantis’ que captam a atenção do público. Com essa ideia, pode-se refletir que a exibição de conteúdos de teor forte ou dramático, como morbidez, violência, sexo, histórias de pessoas comuns, desastres etc., é capaz de impressionar o receptor e o fazer permanecer conectado àquela imagem ou vídeo, garantindo audiência e faturamento ao veículo, que faz do sensacionalismo uma estratégia para obter resultados satisfatórios.

Lana (2007, p. 15) fala sobre a transmissão de conteúdos fortes na televisão, afirmando a intenção que a emissora tem com tal ação - impactar o telespectador

[...] Em todas essas emissões, perpassam os dramas, os desastres cotidianos, alguns mais próximos da subjetividade de indivíduos comuns, outros da violência cotidiana das cidades ou ainda da extravagância e do pitoresco de acontecimentos diversos. Interessa a esses programas selecionar ou construir situações dramáticas e comoventes, experiências que provoquem a emoção dos telespectadores. [...]

França (2021, p. 22) define jornalismo sensacionista como uma ‘imprensa comercial’: “Entretanto, esse jornalismo existe por ser aquilo que determinado público anseia por ver, sendo uma “imprensa comercial”, destinada a vender as informações, a fim de ter audiência, o chamado “ganhar ibope”. é que vai se apropriar-se e categoricamente dos padrões populares.”

Guimarães et al. (2013, p. 28) explana a influência do mercado no telejornalismo, frisando o modo de informar que um telejornal sensacionalista pode adotar por conta da intervenção comercial

O telejornalismo assim como os demais meios de comunicação sofre intervenções diretas do mercado. A lei de mercado influencia na produção de conteúdo, no modo de informar os acontecimentos. Telejornais sensacionalistas passam a noticiar assuntos fúteis que prendem a atenção do público, ocupando um tempo precioso na televisão.

Ainda de acordo com Guimarães et al. (2013, p. 21), o sensacionalismo no telejornalismo traz preços para aqueles que se abastecem das informações ali transmitidas. Destaca-se o termo ‘espetáculo’, utilizado para caracterizar a notícia exibida em um telejornal que utiliza recursos sensacionalistas

O sensacionalismo cobra caro e justamente na vida das vítimas, usando-as como objetos, a fim de garantir lucro de imediato. As pessoas humildes são midiaticizadas de forma errônea, sem explicação necessária para o público refletir, sendo tudo mostrado de maneira crua ao telespectador que, na maioria das vezes, nem percebe que está sendo envolvido. A mídia propicia um espetáculo ao expectador que extrapola o interesse público; ainda que satisfaça o público, é vista que este em seu íntimo alimenta o gosto pela tragédia.

Conforme as ideias abordadas até aqui sobre o uso do sensacionalismo como estratégia comercial, Lana (2007 apud GUIMARÃES ET AL., 2013, p. 24) contextualiza a utilização do drama como um recurso sensacionalista:

“Ao se aproximar das histórias diárias de pessoas comuns, o dramático resulta na comoção. Separadamente, conteúdo e estratégia discursiva não resultariam no dramático; o dramático se faz pela associação desses dois aspectos”.

Com base na fala da autora, o drama pode representar uma estratégia sensacionalista bastante vista e identificada no telejornalismo. A prática de gerar comoção no telespectador - seja pela exibição de imagens fortes, seja pelo demasiado foco e tempo dedicado ao assunto etc. - consiste numa tática que tem possibilidade de causar emoções e sentimentos no indivíduo que recebe a informação, além de o segurar frente à televisão.

Pode-se pensar que as histórias de pessoas comuns representam naturalidade e são capazes de acarretarem uma familiarização do público com a pauta. As pessoas se identificam como o que estão vendo, e as vivências do indivíduo estão sujeitas a resultarem em comoção. Logo, o sensacionalismo torna-se explícito no drama e comoção transmitidos ao público.

Araújo e Silva (2019, p. 24) analisam uma possível justificativa do sensacionalismo em um telejornal

Como justificativa para mostrar conteúdos impróprios, as emissoras costumam invocar a tese de que a população tem o direito de saber tudo o que se passa em sociedade, obscurecendo o fato de que determinadas maneiras de se mostrar um

acontecimento podem ser consideradas violações legais. Várias são as justificativas para o cometimento dessas e entre elas está a concepção de que a justiça é lenta e que não é capaz de penalizar adequadamente.

A partir da análise crítica das autoras, pode-se questionar se há justificativa para o uso do sensacionalismo em um telejornal. Pergunta-se se o direito de ser informado prevalece ao respeito pela imagem e reputação dos envolvidos, se passa por cima da legislação etc. Essas questões permitem reflexões sobre a temática.

Nesse viés, o telejornal Cidade Alerta, exibido na emissora Record TV, é um exemplo de telejornal policial e remete ao caráter popular. Soma mais de 10 anos no ar e é lembrado pelo seu teor popular, além da ênfase que dá ao mundo do crime. É possível acompanhar os comentários que o apresentador - atualmente, Luiz Bacci - faz sobre os casos, e muitas vezes, comentários polêmicos que repercutem e são associados ao sensacionalismo, juntamente com atitudes como gestos, expressões faciais etc.

O Cidade Alerta cobriu o caso Lázaro por cerca de 20 dias, e neste período, foi necessário manter a atenção do telespectador. O caso teve desdobramentos: Lázaro matou, fugiu, deixou vestígios por onde passou, assustou os moradores das redondezas, foi capturado e morto. Cada um desses momentos foi abordado pelo Cidade Alerta, em todos os momentos o apresentador Luiz Bacci fez comentários e noticiou o fato com grande insistência.

Araújo e Silva (2019) comentam que um telejornal destinado ao público popular usa recursos diferentes dos telejornais tradicionais, pois a base cultural diverge, então é mais comum encontrar no segmento popular características explícitas para o sensacionalismo, mas isso não quer dizer que os recursos usados por jornais não populares não possam, também, ser um caminho para práticas sensacionalistas.

Chauí (2006 apud CABRAL, 2017, p. 45) explica a ideologia da competência, exemplificando com relações de poder, e podem ser subentendidas as questões do respeito e dos direitos de cada indivíduo

A ideologia de competência pode ser resumida da seguinte maneira: não é qualquer um que pode em qualquer lugar e em qualquer ocasião dizer qualquer coisa a qualquer outro. O discurso competente determina de antemão quem tem o direito de falar e quem deve ouvir, assim como predetermina os lugares e as circunstâncias em que é permitido falar e ouvir, e, finalmente, define previamente a forma e o conteúdo do que deve ser dito e precisa ser ouvido. Essas distinções têm como fundamento uma distinção principal, aquela que divide socialmente os detentores de um saber ou de um conhecimento (científico, técnico, religioso, político, artístico), que podem falar e têm o direito de mandar e comandar, e os desprovidos de saber, que devem ouvir e obedecer. Em uma palavra, a ideologia da competência institui a divisão social entre os competentes, que sabem, e os incompetentes, que obedecem.

Conforme a fala do autor, a competência pertence aos que sabem e decidem, e os incompetentes/leigos, obedecem e aceitam, sem levantarem dúvidas. Essa relação de poder

também é capaz de ser compreendida com o exemplo de um telejornal sensacionalista, onde o apresentador, dentro de sua função de emissor da informação, fala e deixa seu pensamento parcial como a notícia verdadeira e confiável. O telespectador, que ocupa a posição de receptor da informação, recebe a notícia duvidosa e aceita de maneira natural o que lhe foi transmitido, sem contestar.

A distinção entre detentores do conhecimento e leigos pode ser muito clara e usada de maneira incorreta, como em um telejornal sensacionalista. É possível refletir que o direito de ser informado está sujeito a ser desrespeitado e ultrapassado pelo sensacionalismo que traz dúvidas e incoerências no entendimento do telespectador.

Tourinho (2009 apud CABRAL, 2017, p. 42) apresenta um desejo de ver o telejornalismo atuar como agente dos valores do ser humano, mencionando um possível equilíbrio entre a exibição de fatos positivos e fatos negativos

Gostaria que o telejornalismo exercesse um pouco mais seu forte papel de contribuição na evolução dos valores e práticas positivas. Uma sugestão é buscar equilibrar o tempo entre as notícias trágicas e desestimulantes que estão no noticiário todos os dias, corrupção, má fé, violência, acidentes etc., com exemplos positivos que nos relembram a cada telejornal que nós, humanos, podemos [...] fazer deste mundo um mundo melhor.

Até aqui, analisou-se o telejornalismo policial, pesquisando historicamente a televisão no Brasil, desde sua implantação por Assis Chateaubriand até o crescimento e ascensão do aparelho nos lares brasileiros. Também se discorreu sobre as diferentes formas que notícias podem ser estruturadas em um telejornal, e foi explanada a presença dos telejornais sensacionalistas na televisão, suas características e o comportamento do apresentador/âncora dentro do programa. Contextualizou-se o uso do sensacionalismo como uma possível estratégia comercial e o recurso do drama dentro de um telejornal caracterizado como sensacionalista. Frisou-se também a tendência que um telejornal de caráter popular tem de aderir ao sensacionalismo e, foi exprimida uma ideia de um possível equilíbrio em fatos e pautas dentro de um telejornal, sendo dividido em assuntos negativos e/ou positivos.

### 3. PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo, é abordada a metodologia Análise de Conteúdo. No tópico 3.1 é explicado o conceito de Análise de Conteúdo teoricamente. Já no tópico 3.2, é realizada a análise, aplicando a metodologia no *corpus* dessa pesquisa - as reportagens (ou matérias) do programa Cidade Alerta referentes à cobertura do caso Lázaro. Por fim, no tópico 3.3, são apontados os resultados das análises, contextualizando com o referencial teórico e checando se houve ou não uso de práticas sensacionalistas.

#### 3.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Nesta pesquisa, é analisado o conteúdo da cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta, buscando identificar se e como foi aplicada a ética jornalística. É utilizada a metodologia da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) é um conjunto de técnicas da análise das comunicações, sendo um leque de apetrechos que, com maior rigor, torna-se um único instrumento, marcado pela disparidade de formas e adaptável à comunicação. A importância de uma análise correta é imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios que atinjam os parâmetros necessários e esperados dentro de uma pesquisa ou trabalho de investigação.

Ainda segundo Berelson (1952 apud BARDIN, 2011), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que por meio de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem como finalidade a interpretação destas.

O *corpus* da análise de conteúdo desta pesquisa são as reportagens veiculadas no programa Cidade Alerta, referentes à cobertura do caso Lázaro, exibidas entre os dias 09 e 28 de junho de 2021, desde o início às buscas até a captura e morte de Lázaro pela polícia.

De acordo com Bardin (2011), para apontar o *corpus*, devem ser levados em conta os critérios de:

- Exaustividade: não se deve deixar de fora qualquer um dos elementos existentes, todos devem fazer parte da análise. Nesta pesquisa, foram selecionadas cada uma das reportagens do programa Cidade Alerta veiculadas nas datas que coincidiram com a linha do tempo do caso Lázaro.

- Representatividade: não se aplica, pois, a pesquisa usa a regra da exaustividade, já que analisará todos as reportagens do programa, e não apenas uma amostra.
- Homogeneidade: os documentos retidos devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentarem singularidades fora dos critérios. Nesta pesquisa, todos os documentos - reportagens do programa Cidade Alerta - se associam, pois estabelecem a continuidade dos fatos, e foram selecionados de acordo com as datas em que foi traçada a linha do tempo.
- Pertinência: os documentos selecionados devem ser fontes de informação, correspondendo ao objetivo que suscita a análise. Nesta pesquisa, cada uma das reportagens serviu como fonte de informação, pois apresentavam atualizações e desdobramentos do caso Lázaro.

De acordo com Bardin (1977 apud CARVALHO, 2010), na análise de conteúdo o problema, as hipóteses, objetivos e referencial teórico fazem parte de uma etapa precedente da análise propriamente dita, que envolve cinco fases: preparação das informações a serem analisadas; transformação do conteúdo em unidades; classificação das unidades em categorias; descrição das categorias e inferência ou interpretação.

No próximo tópico, será realizada a aplicação da Análise de Conteúdo no *corpus* dessa pesquisa - as reportagens do programa Cidade Alerta, referentes à cobertura do caso Lázaro.

### 3.2. ANÁLISE

Iniciando com a pré-análise do material, foi realizada uma busca em plataformas como o YouTube, com o intuito de localizar as reportagens do programa Cidade Alerta, veiculadas entre os dias 09 e 28 de junho de 2021, datas em que aconteceu a busca por Lázaro Barbosa. Após, foi traçada uma linha do tempo, em ordem cronológica - de acordo com matéria publicada pelo Jornal do Commercio (2022) contendo os principais acontecimentos que conduziram o caso e foram noticiados na cobertura pelo programa Cidade Alerta, do dia 09 até o dia 28 de junho. A seguir, a linha do tempo:

- **09 de junho** - Lázaro invade casa em Ceilândia/DF e mata 3 pessoas de uma família, além de sequestrar mais uma mulher da mesma família, a qual foi encontrada morta três dias depois.
- **10 de junho** - Lázaro invade chácara, furta e faz os moradores como reféns, ainda em Ceilândia/DF.
- **11 de junho** - Lázaro faz mais uma pessoa como refém em Ceilândia/DF e rouba um carro, o qual logo foi abandonado e incendiado pelo fugitivo, já na cidade de Cocalzinho/GO.
- **12 de junho** - Polícia suspeita que Lázaro se encontrou com comparsa para receber suporte.

- **13 de junho** - Ainda em Cocalzinho/GO, Lázaro rouba mais um carro e o abandona ao identificar um bloqueio montado pela polícia na estrada.
- **14 de junho** - Testemunhas afirmam ter visto Lázaro no curral de uma fazenda, e segundo o caseiro do local, o meliante pediu comida e depois fugiu para a mata.
- **15 de junho** - Lázaro faz três pessoas como reféns e é cercado por policiais, ferindo um e conseguindo fugir.
- **17 de junho** - Um cão farejador encontra um pano ensanguentado, o que poderia indicar que Lázaro sofreu algum ferimento grave.
- **22 de junho** - Um caseiro de uma chácara localizada no interior de Cocalzinho/GO conta à polícia que um homem tentou arrombar a porta da casa, com quem trocou tiros. Há possibilidade de ser Lázaro.
- **24 de junho** - Um fazendeiro e um caseiro foram presos suspeitos de ajudarem Lázaro a fugir.
- **26 de junho** - A operação policial transferiu-se da região das chácaras no interior de Cocalzinho/GO para Águas Lindas/GO, pela suspeita de que Lázaro estivesse naquela região.
- **28 de junho** - Lázaro é encontrado e morto pelos policiais. A informação foi confirmada pelo governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado.

Dando sequência, foram encontradas reportagens do programa Cidade Alerta na plataforma PlayPlus, serviço de ‘streaming’ pago vinculado à emissora Record TV. Com a checagem, confirmou-se a presença de todos os episódios necessários para a análise, disponibilizados na íntegra, na plataforma PlayPlus.

Logo, cada uma das reportagens foi transformada em uma unidade e foram distribuídas de acordo com as categorias firmadas nos temas ‘ética jornalística’ e ‘telejornalismo’. Seguindo os conceitos abordados no Referencial Teórico desta pesquisa, ordenados nos subcapítulos ‘Ética Jornalística’ e ‘Telejornalismo Policial’, respectivamente, foram criadas as categorias descritas a seguir:

- **Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos:** falas que transmitiram falta de respeito ou ódio, propriamente dito, ou que contradisseram o que os Direitos Humanos garantem ao ser humano - como direito ao respeito, preservação da imagem e direito à vida - pronunciadas pelo apresentador do programa, comentaristas ou repórteres que cobriram e trouxeram atualizações sobre o caso, evidenciando possível sensacionalismo por parte do policiaisco.

- **Associação ao jornalismo popular:** ação que remeta a cobertura ao caráter popular do jornalismo, se referindo ao jornalismo de fácil entendimento, com grande participação do público, popularização, conteúdo ou envolvimento de terceiros, etc.
- **Tipo de recurso noticioso usado na veiculação:** modo como a pauta Caso Lázaro foi transmitida, seja nota coberta, nota pelada, nota vivo, entrevista, reportagem, entrada ao vivo, comentário ou entrevista.
- **Exibição de imagens sensacionalistas:** morbidez, drama, exageros, violência, sexo ou outras imagens que se caracterizem como recurso sensacionalista.

Com as categorias, foram elaborados quadros para contabilizar as ocorrências das práticas sensacionalistas, as quais aparecerão numeradas.

Inicialmente, foi analisado o **programa veiculado no dia 09 de junho de 2021, quarta-feira**, data em que segundo a linha do tempo: Lázaro invade casa em Ceilândia/DF e mata 3 pessoas de uma família, além de sequestrar mais uma mulher da mesma família, a qual foi encontrada morta três dias depois. Neste dia o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 35min 9s, com a pauta Lázaro somando cerca de 5 minutos no ar. A análise pode ser conferida no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 09 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 09 de junho de 2021</b>	Não houve comentários por parte do apresentador Luiz Bacci e o repórter não emitiu comentários sobre o caso, apenas passou informações obtidas junto aos entrevistados e à polícia.	1 - Os vizinhos das vítimas tiveram oportunidade de aparecerem na câmera, sendo filmados e entrevistados, além de que o tumulto de pessoas foi exposto como parte da reportagem.	Foi usado o recurso de reportagem e de entrevista, com vizinhos e familiares das vítimas concedendo informações.	Não houve exibição de imagens fortes, apenas imagens dos entrevistados e do local onde aconteceu o crime, além do repórter percorrendo os arredores do local.

Fonte: o autor

Pode-se interpretar que inicialmente a cobertura foi suscinta e rápida, apresentando objetividade, talvez por haver poucas informações por conta de na data de 09 de junho de 2021, o crime ser recente e a polícia não possuir vastas informações sobre os acontecimentos, sendo concentradas as atenções nos relatos dos vizinhos e familiares das vítimas. O apresentador não fez comentários sobre o caso, tampouco o repórter se manifestou. Nota-se

que apenas um repórter estava mobilizado na cobertura e em momento algum foi citado o nome do possível responsável pela chacina, apenas foram noticiadas as hipóteses levantadas pela polícia. A matéria pode ser caracterizada pela falta de informações concretas e a incerteza por conta de os acontecimentos serem recentes. A pauta poderia ser considerada quente, mas com pouca ou nenhuma atualização.

Dando continuidade à análise, verificou-se a **matéria veiculada no dia 10 de junho de 2021, quinta-feira**, data em que segundo a linha do tempo: Lázaro invade chácara, furta e faz os moradores como reféns, ainda em Ceilândia/DF. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 27min 48s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 07 minutos no ar. A análise pode ser conferida no Quadro 2.

Quadro 2 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 10 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 10 de junho de 2021</b>	Não houve comentários por parte do apresentador Luiz Bacci e o repórter não emitiu comentários sobre o caso, apenas passou informações obtidas junto aos entrevistados e à polícia. Anota-se que uma parente das vítimas chamou o suspeito do crime de ‘bandido’ e ‘maníaco’, sem mesmo ser comprovado que ele era o autor do crime.	1 - Novamente os vizinhos das vítimas apareceram na câmera, e duas parentes das vítimas foram exibidas relatando o ocorrido, além de que o tumulto de pessoas foi exposto como parte da reportagem.	Foi usado o recurso da nota coberta, da reportagem e de entrevista, com vizinhos e familiares das vítimas concedendo informações.	Não houve exibição de imagens fortes, apenas imagens dos entrevistados e do local onde aconteceu o crime, além do repórter percorrendo os arredores do local.

Fonte: o autor

Nota-se que o apresentador Luiz Bacci fez uma curta introdução sobre o caso da família assassinada/sequestrada pelo até então, criminoso desconhecido, mas já noticia que há um suspeito. Foi exibida uma reportagem com a participação de uma parente da vítima sequestrada, a qual pede ajuda para localizar a irmã e chama o criminoso de ‘bandido’ e

‘maníaco’. O repórter grava a matéria diretamente do local e das proximidades de onde ocorreu o crime. Mais uma parente conta que recebeu uma ligação da vítima pedindo socorro.

O repórter evidencia o nome ‘Lázaro Barbosa’ pela primeira vez e conta que o indivíduo demonstra sadismo ao abordar as suas vítimas, pedindo para elas tirarem as roupas, e segundo investigações, Lázaro já tinha antecedentes por estupro, assaltos e homicídio. O repórter e a polícia levantam a ficha criminal de Lázaro, formalmente e sem exposições. Percebe-se que não foi noticiado que Lázaro invadiu uma nova chácara, furtou e fez os moradores como reféns, ainda em Ceilândia/DF - fato que consta na linha do tempo utilizada para realizar a presente análise - talvez por novo o fato ter ocorrido depois da exibição do programa na data em questão.

Logo, verificou-se a **matéria veiculada no dia 11 de junho de 2021, sexta-feira**, data em que segundo a linha do tempo: Lázaro faz mais uma pessoa como refém em Ceilândia/DF e rouba um carro, o qual logo foi abandonado e incendiado pelo fugitivo, já na cidade de Cocalzinho/GO. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 02min 52s, porém, o programa não cobriu o caso, tampouco mencionou os nomes de envolvidos. Então, a referida data fica sem análise.

Seguindo, checkou-se a **matéria veiculada no dia 12 de junho de 2021, sábado**, data em que segundo a linha do tempo: Polícia suspeita que Lázaro se encontrou com comparsa para receber suporte. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 34min 03s, porém, o programa novamente não cobriu o caso, e não mencionou os nomes de envolvidos ou novos desdobramentos. Então, a referida data também fica sem análise.

Já no dia **13 de junho de 2021, domingo**, quando segundo a linha do tempo: Ainda em Cocalzinho/GO, Lázaro rouba mais um carro e o abandona ao identificar um bloqueio montado pela polícia na estrada. Porém, no domingo o Cidade Alerta não exibe o programa, com a faixa da Rede Record sendo ocupada por outros programas. Então, essa data também fica sem análise.

No dia **14 de junho, segunda-feira**, quando segundo a linha tempo: Testemunhas afirmam ter visto Lázaro no curral de uma fazenda, e segundo o caseiro do local, o meliante pediu comida e depois fugiu para a mata. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 11min 45s, com a pauta Lázaro somando cerca de 50 minutos no ar, em momentos diferentes da transmissão, conforme análise no Quadro 3.

Quadro 3 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 14 de junho de 2021

	Discurso de ódio	Associação ao	Tipo de recurso	Exibição de imagens
--	------------------	---------------	-----------------	---------------------

	<b>e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>jornalismo popular</b>	<b>noticioso usado na veiculação</b>	<b>sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 14 de junho de 2021</b>	<p>1 - Bacci proferiu comentários ofensivos contra Lázaro, o chamando de ‘maluco’.</p> <p>2 - Bacci chama Lázaro de ‘deficiente mental’.</p> <p>3 - Bacci define Lázaro como um ‘tarado’.</p> <p>4 - Ainda, o apresentador disse um sujeito como Lázaro ‘não pode ter chance’, se referindo ao direito de liberdade caso o indivíduo viesse a não ser condenado em julgamento futuro.</p> <p>5 - Bacci disse que por ser violento, ficaria difícil de Lázaro ser encontrado e mantido com vida, pois atacaria à polícia, que revidaria, possivelmente matando o foragido.</p>	<p>1 - Os vizinhos das vítimas e moradores da região tiveram oportunidade de falar e comentar a situação, relatando medo e insegurança.</p> <p>2 - Mostraram-se as viaturas e policiais realizando às buscas, exibindo a correria e falas dos policiais sobre a evolução do caso.</p> <p>3 - Bacci frisou a importância de que denúncias sejam feitas caso alguém aviste Lázaro, mencionado o grupo de Whats App criado por populares para possíveis denúncias.</p> <p>4 - O repórter deu informações de segurança pública, alertando à população e telespectadores.</p> <p>5 - A polícia também falou e transmitiu orientações à população.</p>	<p>Foi usado o recurso da nota coberta, da reportagem e de entrevista, com vizinhos e familiares das vítimas concedendo informações. Em vários momentos foram transmitidas imagens gravadas da polícia e das viaturas percorrendo trechos nas buscas.</p>	<p>Não houve exibição de imagens fortes. Bacci solicitou imagens do local onde o corpo da última vítima foi localizado, mas não foram exibidas.</p>

Fonte: o autor

O apresentador Bacci inicia o programa apresentando a pauta e mostra imagens da região Centro-Oeste, onde Lázaro está sendo procurado.

Na segunda chamada, Bacci expõe as atitudes de Lázaro em seus ataques e chama Lázaro de ‘imprevisível’ e ‘homem sem escrúpulos’, além de dizer que, para Lázaro, a morte é um prazer. O apresentador caracteriza Lázaro como um ‘tipo de gente que sente prazer em ver a televisão e a mídia exibindo o seu caso’ e, isso faz com que ele aja com mais vontade.

Na terceira chamada, Bacci diz que até a polícia está com medo porque está diante de um matador. A reportagem mostra imagens do primeiro carro roubado por Lázaro. O comentarista do programa comenta as atitudes de Lázaro e o classifica como ‘perigoso’.

Na quarta chamada, Bacci chama Lázaro de ‘maluco’. A reportagem faz uma retrospectiva sobre os crimes do foragido e comenta que o corpo da mulher sequestrada pelo indivíduo foi encontrado num rio, já sem vida. Imagens mostram o segundo carro que Lázaro roubou já em cinzas. Uma popular e um policial concedem informações sobre o trajeto e buscas ao foragido. O repórter entrevista pessoas e mostra os policiais em meio às buscas. Bacci diz que dificilmente Lázaro será encontrado e mantido vivo, por ser um ‘deficiente mental’ capaz de reagir e atacar a polícia. ‘Como é que você vai encontrar um homem desses vivo?’, menciona o apresentador. Bacci insiste que Lázaro mata por prazer. Grande enfoque é dado às viaturas e policiais realizando as buscas. Bacci conta que há um grupo de Whats App entre os moradores da região em que possivelmente Lázaro está escondido, para denúncias. O apresentador e o comentarista dão dicas de como lidar caso encontre Lázaro, frisando cautela e calma. Bacci chama o indivíduo de ‘ameaça tremenda’, ‘tarado’, ‘safado’, e diz que ele deveria ter pego prisão perpétua na primeira vez que foi detido por estupro. ‘Um sujeito como esse não pode ter chance.’, ‘Se precisar pagar mais para manter essa gente presa, vamos pagar.’, exprime o apresentador. Bacci solicita que seja mostrada a imagem de onde o local da última vítima foi encontrado, mas não é exibida. O apresentador conversa com o delegado da delegacia de Ceilândia/GO, por chamada de voz. Bacci elogia o trabalho da polícia.

Na quinta e última chamada, Bacci chama Lázaro de ‘xarope’ e enfatiza sua capacidade de se camuflar em meio à mata. Populares relataram medo para o repórter. Novamente é realizada uma retrospectiva dos passos e ações de Lázaro.

No dia **15 de junho, terça-feira**, quando segundo a linha tempo: Lázaro faz três pessoas como reféns e é cercado por policiais, ferindo um e conseguindo fugir. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 23min 10s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 55 minutos no ar, em momentos diferentes durante a transmissão, conforme análise no Quadro 4.

Quadro 4 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 15 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 15 de junho de 2021</b>	Bacci proferiu comentários ofensivos contra Lázaro, o	1 - A reportagem informa os passos da polícia ao telespectador e	Nota-se o amplo uso do recurso da entrada ao vivo, com repórteres falando	1 - A reportagem exibiu imagens e entradas ao vivo das várias viaturas que

	<p>chamando de 'maluco'.</p> <p>2 - Bacci ofende Lázaro, o insultando de 'jumento'.</p> <p>3 - O apresentador disse 'Antes ele do que a polícia', se referindo a possibilidade de a polícia encontrar Lázaro e o ferir com tiros.</p>	<p>alerta sobre a chegada da noite, período em que Lázaro tem realizado seus ataques. O repórter deu informações de segurança pública, alertando à população e telespectadores.</p> <p>2 - A polícia também tentou tranquilizar os telespectadores por meio de uma entrevista e passou orientações para cautela e segurança.</p>	<p>diretamente do local das buscas a Lázaro. Também se utilizou a nota coberta, reportagem e entrevista, com vítimas concedendo informações. Em vários momentos foram transmitidas imagens gravadas da polícia e das viaturas percorrendo trechos nas buscas. O comentarista do Cidade Alerta fez comentários sobre o caso.</p>	<p>entravam e saíam da base da polícia no local das buscas, contrariando a ordem policial e divulgando a correria e tensão entre os policiais</p>
--	---	--	---	---

Fonte: o autor

O apresentador Luiz Bacci abre o programa com o Caso Lázaro e pressupõe que Lázaro faz parte de uma seita. É exibido um vídeo de Lázaro agradecendo uma pessoa por ter sido presenteado com uma bicicleta. Logo, exibe-se um vídeo de Lázaro cortando cana em meio à vegetação. Ambos são vídeos antigos, antes de Lázaro ter seu caso repercutido. 'Frio, calculista, imprevisível, completamente maluco', como Bacci define Lázaro. O programa mostra imagens das buscas a Lázaro. Segundo Bacci, Lázaro afirmou matar por realizar um ritual satânico. A reportagem informa que dois policiais foram baleados por Lázaro, além de uma família de três pessoas ter sido feita refém.

'Antes ele do que a polícia', afirma Bacci sobre a possibilidade de Lázaro ser encontrado, trocar tiros com a polícia e ser morto. Bacci chama Lázaro de 'canalha' e 'jumento'. A reportagem informa previamente que a prisão de Lázaro acontecerá em instantes, por conta de a polícia já ter demarcado a região onde o indivíduo está e garantir que da data em questão a prisão não passará. O programa apresenta a hipótese de Lázaro ter um comparsa. Bacci anuncia que a noite está chegando e é o turno em que Lázaro ataca as vítimas. A reportagem exibe a entrevista de um popular que avistou e conversou com Lázaro. 'Não duvido de nada desse monstro', entoa Bacci.

A reportagem diz que a polícia trabalha com cautela pois deseja capturar Lázaro com vida para descobrir possíveis comparsas. Bacci chama Lázaro de assassino. O programa põe no ar o áudio de uma vítima que foi refém de Lázaro. Também é exibida a entrevista de uma vítima antiga de Lázaro, a qual foi estuprada pelo indivíduo e seu irmão. A polícia concede

entrevista sobre a evolução das buscas e dá orientações a quem mora aos arredores dos locais demarcados pela polícia. Nota-se que o policial disse na entrevista que os melhores policiais estavam realizando as buscas e garantiu excelência na ação, demonstrando determinada vanglória em suas palavras.

No dia **17 de junho, quinta-feira**, quando segundo a linha tempo: Um cão farejador encontra um pano ensanguentado, o que poderia indicar que Lázaro sofreu algum ferimento grave. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 34min 48s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 2 horas e 30 minutos no ar. A análise pode ser observada no Quadro 5.

Quadro 5 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 17 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 17 de junho de 2021</b>	<p>1 - Lázaro foi chamado de 'bandido'.</p> <p>2 - Lázaro é chamado de 'criminoso'.</p> <p>3 - O repórter disse que Lázaro será capturado vivo ou morto.</p>	<p>1 - A reportagem informa os passos da polícia ao telespectador, popularizando o caso entre o público.</p> <p>2 - Populares são entrevistados sobre o tiroteio entre Lázaro e a polícia.</p>	<p>Ampla uso do recurso da entrada ao vivo, com repórteres falando diretamente do local das buscas a Lázaro. Também se utilizou a nota coberta, reportagem e entrevista, com populares concedendo informações. O comentarista do Cidade Alerta fez comentários sobre o caso.</p>	<p>1 - A reportagem exibiu com exagero imagens e entradas ao vivo das várias viaturas que entravam e saíam da base da polícia no local das buscas. Nota-se o foco em mostrar os policiais perambulando de um lado para o outro, enquanto alguns fardados pediam para a equipe e o repórter que se retirassem.</p> <p>2 - O programa exibiu por repetidas vezes um vídeo da possível troca de tiros entre Lázaro e a polícia.</p> <p>3 - A reportagem mostrou imagens de objetos satânicos encontrados na casa de Lázaro.</p> <p>4 - Imagens de vítimas e de Lázaro são exibidas, com o repórter explicando como os fatos ocorreram.</p> <p>5 - Também foi exibido o vídeo da mãe de Lázaro pedindo para o filho se entregar.</p>

Fonte: o autor

O apresentador Luiz Bacci abre o programa falando da pauta Lázaro. Bacci critica a demora da polícia em prender Lázaro. A repórter ao vivo diz que algo aconteceu pela movimentação da polícia. Uma popular entra ao vivo e diz que o marido ouviu tiros na mata perto de onde Lázaro pode estar. Após, a reportagem vai acompanhar as buscas diretamente do possível local onde Lázaro pode estar. O repórter define Lázaro como 'bandido cruel'. Um

policial à paisana diz que a região é muito difícil para procurar o foragido, por conta do relevo flora. Bacci exibe o vídeo do tiroteio entre Lázaro e a polícia.

O apresentador diz que é questão de instantes para a prisão acontecer. O repórter relata que Lázaro será pego morto ou vivo. O repórter vangloria que a Rede Record é a única emissora que está cobrindo o epicentro das buscas e chama Lázaro de ‘bicho-do-mato’. Outro popular conta que ouviu tiros. Bacci exibe imagens de objetos ligados ao satanismo encontrados na casa de Lázaro. O programa mostra o vídeo de uma família que foi sequestrada por Lázaro sendo resgatada, além de gravações de uma câmera que capturou Lázaro fazendo outra família como refém. Mais populares relatam o tiroteio. Bacci conta que possivelmente Lázaro foi avistado, mancando - possivelmente com a perna machucada - a caminho da casa do pai para matá-lo. É exibido o vídeo da mãe de Lázaro pedindo para o filho se entregar. Bacci compara Lázaro à mãe e o chama de ‘tranqueira’. Logo, Bacci chama Lázaro de ‘maldito’.

No dia **22 de junho, terça-feira**, quando segundo a linha tempo: Um caseiro de uma chácara localizada no interior de Cocalzinho/GO conta à polícia que um homem tentou arrombar a porta da casa, com quem trocou tiros. Há possibilidade de ser Lázaro. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 59min 18s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 2 horas e 44 minutos no ar. A análise está no Quadro 6.

Quadro 6 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 22 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 22 de junho de 2021</b>	<p>1 - Lázaro foi chamado de ‘maldito’ pelo apresentador Luiz Bacci.</p> <p>2 - Bacci chama Lázaro de ‘xarope’.</p> <p>3 - O apresentador questiona o direito à integridade física e psíquica de Lázaro - supondo que um advogado estava a representar o foragido junto à polícia - dizendo que o procurado não pensou na integridade de suas</p>	<p>1 - Na reportagem foi dito que o intuito da cobertura era tranquilizar o povo, dando informações de segurança pública e alertando a população e telespectadores.</p> <p>Uma vítima que enfrentou Lázaro mostrou a casa invadida e falou sobre como enfrentou o indivíduo. O homem preferiu não mostrar o rosto tampouco ser identificado.</p>	<p>Uso do recurso da entrada ao vivo em praticamente toda a cobertura, com repórteres falando diretamente do local das buscas a Lázaro. Também se utilizou a nota coberta, reportagem e entrevista, com vítima que lutou contra Lázaro e se salvou.</p>	<p>1 - Novamente a reportagem exibiu imagens e entradas ao vivo das várias viaturas que entravam e saíam da base da polícia no local das buscas e em outros possíveis locais por onde o foragido poderia estar passando, evidenciando nas imagens o medo e a pressão que a polícia sofria por parte das autoridades maiores.</p> <p>2 - Foram exibidas imagens dos vestígios da troca de tiros que</p>

	vítimas. Registra-se que mesmo com o teor sério da pauta, Bacci se mostrou descontraído e fez brincadeiras com os repórteres.			Lázaro teve com um morador que o enfrentou - balas de revólver, arranhões no corpo da vítima, roupas rasgadas, telhas despedaçadas.
--	---	--	--	---

Fonte: o autor

Bacci abre o programa falando da pauta Lázaro. A repórter entra ao vivo mostrando um carro que foi encontrado carbonizado e que pode ter sido usado por Lázaro. Bacci diz que correria está acontecendo no local das buscas, e são mostradas imagens das viaturas circulando. O apresentador brinca com o repórter, mesmo a pauta sendo de caráter urgente. Bacci traz a informação extraoficial de que Lázaro estaria sendo representado por um advogado para negociar a sua rendição. O apresentador fala que Lázaro é ‘xarope da cabeça’ e diz que as últimas notícias dão a entender que Lázaro vai se entregar. O foco nas viaturas da polícia continua. Bacci chama Lázaro de ‘maldito’.

Em meio ao programa, Bacci diz que Lázaro já está acostumado com detenção e chama-o de ‘bicho velho de cadeia’. É exibida uma reportagem mostrando uma caverna onde possivelmente Lázaro se abrigou durante a fuga. A câmera e o repórter percorrem um longo trecho seguindo à polícia até um possível local onde Lázaro pode estar, nas imediações de rios que correm na região. Bacci informa que a possível rendição de Lázaro não é verdadeira, segundo a Força-Tarefa da polícia.

Nota-se que o apresentador Luiz Bacci trouxe à tona uma ‘rixa’ entre as polícias do Distrito Federal e de Goiás, o que possivelmente estaria dificultando ainda mais a efetividade das buscas. Por fim, uma vítima que enfrentou Lázaro mostrou a casa invadida e falou como reagiu ao ataque.

No dia **24 de junho, quinta-feira**, quando segundo a linha tempo: Um fazendeiro e um caseiro foram presos suspeitos de ajudarem Lázaro a fugir. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 43min 55s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 2 horas e 37 minutos no ar. O quadro 7 traz a análise deste programa.

Quadro 7 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 24 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 24</b>	1 - O apresentador Luiz Bacci ofendeu	1 - O repórter entrevistou um	O recurso da entrada ao vivo, com	1 - Foram exibidas muitas imagens e

<p><b>de junho de 2021</b></p>	<p>Lázaro, o chamando de 'bandido'.</p> <p>2 - Bacci chama Lázaro de 'louco'.</p>	<p>morador da região que diz que 'não fica de costas para a mata', relatando o medo de Lázaro.</p> <p>2 - Mais populares são entrevistados no bloqueio policial feito na estrada e na base da polícia.</p> <p>3 - Bacci faz uma enquete nas redes sociais sobre o que o povo pensa a respeito da ajuda do exército militar nas buscas.</p> <p>4 - Bacci conversa com uma moradora da região das buscas que está trancada em casa enquanto o marido está barrado no bloqueio policial realizado na estrada.</p>	<p>repórteres falando de diferentes pontos, como a região das buscas, bloqueios policiais e base da polícia. Também se utilizou a reportagem e entrevista, com populares concedendo informações. O comentarista do Cidade Alerta fez comentários sobre o caso.</p>	<p>entradas ao vivo das viaturas que circulavam e realizavam as buscas, permitindo que o telespectador descobrisse os passos da polícia, os quais talvez não pudessem serem informados/passados.</p> <p>2 - Também foi mostrada a escola infantil que virou base da polícia. Destacam-se as armas em meio aos rabiscos e materiais de estudos das crianças, exibindo um local que seria lúdico e acabou se tornando uma concentração de armamento e tensão.</p>
--------------------------------	---	--	--	---

Fonte: o autor

Novamente Bacci abre o programa falando da pauta Lázaro. O apresentador chama Lázaro de 'bandido' e critica a polícia pela demora em capturar o foragido. Os repórteres gravam de diferentes pontos e não conseguem muitas informações. Bacci insiste que deve haver reforço do exército e cogita solicitar auxílio ao Ministério da Defesa. O apresentador chama Lázaro de 'louco' e segue criticando a polícia. Mulher que teve a casa invadida por Lázaro conta o que o procurado furtou.

O apresentador Luiz Bacci fez uma enquete nas redes sociais sobre o que o povo pensa a respeito da ajuda do exército militar nas buscas e o resultado é positivo, mostrando que os populares concordam com a iniciativa. Bacci chama Lázaro de 'louco' e as várias viaturas continuam a serem alvo das câmeras, em vários pontos. Um homem barrado no bloqueio policial na estrada pede ajuda ao repórter para conseguir passar com a filha pequena pela barreira e encontrar a esposa que está sozinha e trancada em casa. Segundo a reportagem, 60 viaturas policiais se concentravam nas buscas na noite de quinta-feira.

No dia **26 de junho, sábado**, quando segundo a linha tempo: A operação policial transferiu-se da região das chácaras no interior de Cocalzinho/GO para Águas Lindas/GO,

pela suspeita de que Lázaro estivesse naquela região. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 2h 34min 58s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 2 horas e 30 minutos no ar. A análise deste programa encontra-se no Quadro 8.

Quadro 8 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 26 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 26 de junho de 2021</b>	1 - O apresentador Bruno Peruka e o repórter dizem que Lázaro tem que ser chamado de 'bandido' e 'criminoso' porque é isso que ele é.	1 - A reportagem informa que Lázaro possivelmente está vestido com roupas pretas, e especificamente com um boné da marca 'Oakley', segundo informações do caseiro da fazenda onde o indivíduo esteve abrigado. Tal informação, segundo o comentarista do programa, pode ser uma pista para prováveis denúncias.  2 - O programa deu informações de segurança pública, alertando à população e telespectadores.  3 - A reportagem mostrou as contas que foram criadas nas redes sociais em nome de Lázaro, fazendo apologia ao crime. Um profissional do Direito falou sobre a penalização do crime contra a paz pública.	Utilização do recurso da entrada ao vivo, com repórteres locais das buscas a Lázaro. Também se usou a reportagem. O comentarista do Cidade Alerta fez comentários sobre o caso.	1 - Foram exibidas entradas ao vivo de locais onde supostamente Lázaro passou, como um córrego de difícil acesso.  2 - A fazenda por onde Lázaro pode ter passado também foi alvo das gravações, mostrando restos mortais de animais que foram sacrificados pelo dono da propriedade, o qual possivelmente realizava rituais satânicos com os animais.  3 - O caseiro da fazenda onde Lázaro foi abrigado falou sobre a ação, chorando e sendo insistido pelo repórter a continuar a fala.  4 - O repórter subiu em cima da van da emissora para gravar e mostrar uma conversa que os policiais realizavam às escondidas.  5 - A mata em meio ao bioma Cerrado, bastante densa e fechada foi cenário das gravações.  6 - Os perfis falsos nas redes sociais foram comentados e mostrados pela reportagem, evidenciando as contas falsas.

Fonte: o autor

Novamente o programa é iniciado com a pauta Lázaro. O apresentador Bruno Peruka substitui Luiz Bacci na apresentação do Cidade Alerta por conta de ser sábado. O programa confirma que Lázaro vem recebendo ajuda de pessoas para escapar. Os repórteres falam de diferentes pontos. Peruka lê a ficha criminal de Lázaro, frisando as várias vezes em que Lázaro foi detido por diferentes crimes. O apresentador tem em mãos o depoimento do caseiro da fazenda onde Lázaro recebeu guarida durante 05 dias. Junto ao comentarista do programa, Peruka lê o depoimento e frisa que o dono da fazenda onde Lázaro esteve abrigado está preso e pode estar ligado a uma possível organização criminosa, pela qual Lázaro atua e comete crimes.

O programa destaca que Lázaro deve estar cansado e com pouca munição. O repórter e o apresentador dizem que Lázaro tem que ser chamado de ‘bandido’ e ‘criminoso’ pois é isso que ele é. O depoimento do caseiro foi explorado pelo apresentador e pelo comentarista do programa, com ampla exploração dos detalhes concedidos pelo depoente. Nota-se que o programa buscou abranger e explanar muitos detalhes sobre o caso, desde informações sobre o quartel general montado pela polícia, o bioma Cerrado onde Lázaro tem passado, os perfis falsos nas redes sociais etc. - o que pode ser visto como uma estratégia para segurar o telespectador, já que as buscas não apresentavam novos desdobramentos.

No dia **28 de junho, segunda-feira**, quando segundo a linha tempo: Lázaro é encontrado e morto pelos policiais. A informação foi confirmada pelo governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado. Neste dia, o programa Cidade Alerta teve duração de 3h 27min 46s, com a pauta Lázaro somando aproximadamente 3 horas e 19 minutos no ar. O quadro 9 contém a análise.

Quadro 9 - Dados sobre a matéria transmitida pelo programa Cidade Alerta no dia 28 de junho de 2021

	<b>Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos</b>	<b>Associação ao jornalismo popular</b>	<b>Tipo de recurso noticioso usado na veiculação</b>	<b>Exibição de imagens sensacionalistas</b>
<b>Matéria do dia 28 de junho de 2021</b>	1 - O apresentador Luiz Bacci demonstrou não se importar com a maneira pela qual Lázaro foi morto, apoiando a atitude da polícia, e dizendo que questionamentos dariam ‘voz ao povo dos Direitos Humanos que viriam a encher o	1 - A reportagem entrevistou pessoas ligadas a Lázaro ou que avistaram o foragido. 2 - Atualizações sobre o destino do corpo de Lázaro foram repassadas ao telespectador. 3 - No final do programa, Bacci	Ampla uso do recurso da entrada ao vivo, com repórteres falando diretamente do local por onde Lázaro em sua última noite de vida, além do IML, do local onde a polícia continuava a fazer rondas. Também se utilizou a nota coberta, reportagem e entrevista, com	1 - A reportagem exibiu imagens do corpo de Lázaro sendo transportado até a ambulância pelos policiais, já alvejado de tiros. A imagem foi borrada na edição. 2 - Também foi mostrado o momento em que os policiais celebram a captura do

	<p>saco’.</p> <p>2 - Bacci zombou do corpo de Lázaro dizendo que ‘estava mais furado do que qualquer coisa’, além de ter chamado Lázaro de ‘desgraçado’.</p> <p>3 - O apresentador justificou a ação policial.</p>	<p>disse que seria realizada nas redes sociais uma enquete sobre a possibilidade Lázaro ter cúmplices em seus crimes, e pediu a participação e interação do povo.</p>	<p>pessoas ligadas a Lázaro e populares concedendo informações. O comentarista do Cidade Alerta fez comentários sobre o caso.</p>	<p>foragido. Bacci solicitou a exibição do possível local onde Lázaro foi capturado.</p> <p>3 - A reportagem expos os objetos encontrados junto ao corpo de Lázaro.</p> <p>4 - Também foram exibidas as rondas que a polícia seguia fazendo nas proximidades de onde ele foi morto.</p> <p>5 - Imagens de vítimas e de Lázaro foram exibidas, com o repórter explicando como os fatos ocorreram.</p> <p>6 - A repórter refez os últimos passos de Lázaro na noite anterior a sua morte, gravando em meio ao matagal e à escuridão noturna.</p>
--	--	---	---	--

Fonte: o autor

O apresentador Luiz Bacci inicia o programa já com a informação da morte de Lázaro, após a captura pela polícia. A viúva e a ex-esposa de Lázaro concedem entrevista. Bacci chama Lázaro de ‘ vaidoso’. Bacci diz ‘que a polícia fez o que tinha que fazer’, e comenta sobre o vazamento de fotos e vídeos do corpo de Lázaro alvejado de tiros. Bacci menciona que críticas à ação dos policiais ‘dá força ao povo dos Direitos Humanos que vem encher o saco’, defendendo que a polícia agiu corretamente e que ‘o rapaz estava mais furado do que qualquer outra coisa’ porque foi o método de defesa que a polícia utilizou para capturar o foragido.

A reportagem exhibe as imagens do corpo de Lázaro sendo transportado até a ambulância e a polícia comemorando a captura. O secretário de segurança pública do Estado de Goiás dá entrevista e diz que Lázaro teve o ‘revide merecido’, se referindo à ação da polícia em confronto com Lázaro, culminando na morte do indivíduo. Bacci e o comentarista do Cidade Alerta seguem a enaltecer a polícia e leem o diário de rota/ação, uma espécie de relatório sobre os policiais agiram na captura. Bacci justifica a quantidade de tiros no corpo

de Lázaro por conta de os policiais precisarem revidar sem ter a visão de Lázaro, por razão da escuridão.

O apresentador Luiz Bacci exhibe uma imagem dos pertences que Lázaro carregava na hora da captura. Bacci chama Lázaro de ‘desgraçado’. O caseiro da fazenda onde Lázaro esteve escondido fala sobre a morte de Lázaro. Os repórteres trazem mais informações sobre um possível comparsa que deu fuga a Lázaro e a testemunha que avistou o foragido na noite anterior ao final das buscas. A repórter refaz os passos de Lázaro em sua última noite de vida.

Novamente é exibida a entrevista da viúva e da ex-esposa de Lázaro. Bacci e o comentarista discorrem sobre a possibilidade de Lázaro ter cúmplices e falam que as pessoas que auxiliaram o foragido na fuga poderão ser identificadas em breve. O repórter fala diretamente do IML onde o corpo de Lázaro está, informando que o indivíduo recebeu 38 tiros. A ex-sogra de Lázaro fala que não sabia que o ex-genro estava fugindo da polícia há 20 dias, o que é questionado por Bacci.

### 3.3. RESULTADOS

Após as análises, chegou-se à etapa da inferência ou interpretação dos dados obtidos. Pode-se constatar que a cobertura do caso Lázaro ganhou notoriedade e atenção do programa Cidade Alerta ao longo dos dias, inicialmente ocupando poucos minutos no policialesco, até ocupar praticamente a duração inteira nos últimos dias de buscas ao foragido.

No programa exibido no dia 09 de junho, o apresentador não fez comentários sobre o caso pela falta de informações, e a reportagem foi sucinta. Já no programa transmitido no dia 10 de junho, parentes das vítimas de Lázaro concederam entrevista ao repórter, quando o profissional fez perguntas às fontes de informações, que possuíam algum envolvimento com o caso. Conforme disse Backes (2018), esse procedimento se caracteriza como uma entrevista.

O repórter buscando conversar com pessoas ligadas às vítimas demonstra um papel de agente na condução da reportagem. No referencial teórico desta pesquisa, foi citado o que Periago (2004 apud CHAGAS, 2021) fala sobre o repórter no telejornalismo policial, e a fala do autor se assemelha com as ações do repórter, o qual desempenha papel ativo na reportagem, podendo interferir e criar situações para potencializar a pauta e deixá-la mais atrativa aos olhos do telespectador.

Ainda com base na citação de Periago, nota-se que o repórter do programa Cidade Alerta buscou conversar com as pessoas ligadas às vítimas e deu voz para que dissessem o

que bem entendessem, tanto que vieram até a ofender o suspeito. A comoção da entrevistada pode ter gerado mais atenção do telespectador, então, o repórter aparenta ter sido bastante estratégico em conversar com a mulher que estava aparentemente nervosa, gerando mais emoção e um possível sensacionalismo.

Também, a situação comentada, sobre a entrevistada, se encaixa no que disse Amaral (2006 apud PREVEDELLO, 2008), em relação à associação entre a popularização da mídia e o sensacionalismo. Estratégias usadas pelo repórter como a exploração do sofrimento humano e o denunciamento, se associam ao sensacionalismo.

A proximidade do repórter com as pessoas e populares se assemelha ao que Amaral (2006) disse no referencial teórico dessa pesquisa, sobre a imprensa popular, a qual é definida pela proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista e também pelo tipo de serviço que presta.

Ainda, ressalta-se que foi no dia 10 de junho que o nome de Lázaro Barbosa foi mencionado pela primeira vez no programa Cidade Alerta, mas sem comentários por parte da equipe.

Após alguns dias sem abordar a pauta, já no dia 14 de junho, o apresentador Luiz Bacci chamou Lázaro de ‘maluco’ e ‘deficiente mental’, o que se repetiu pelos demais programas que vieram no decorrer dos dias das buscas, podendo ter influenciado no que o telespectador iria pensar sobre a dignidade e reputação do indivíduo. A atitude de Bacci também contraria o que Santos (2017) fala sobre a dignidade de uma pessoa. Bacci proferiu insultos contra Lázaro, provavelmente sem pensar na dignidade do foragido e no significado desse conceito, demonstrando usar Lázaro como um objeto para atingir e humilhar, sem mensurar as violações que estaria causando.

Comentários ofensivos e a defesa de Bacci às atitudes dos policiais na captura e morte de Lázaro podem ter gerado indignação, também em questões relacionadas aos direitos humanos do indivíduo, se assemelhando com o que foi mencionado no referencial desta pesquisa, com a citação de Souza (2021), sobre quando a imprensa e a cobertura jornalística não compactuam com os direitos humanos e a paz entre os homens. Souza diz que a cobertura jornalística poderia ajudar no esclarecimento da população e na conscientização da importância dos direitos humanos para avanços sociais e para a democracia. Então é questionável o porquê de Bacci e sua equipe não promoverem a paz e a democracia através da cobertura, mas sim demonstrarem apoio à violência e à falta de respeito.

Luiz Bacci demonstrou julgar Lázaro e questionou os direitos dele à liberdade, ao respeito, e até à vida, além de proferir muitos comentários sobre o caso e sobre a postura da

polícia, ilustrando o que Dourado (2018) fala sobre o sensacionalismo em telejornais. Dramatizações e especulações, além das opiniões sobre a pauta, demonstrando ser um juiz que critica e incita o ódio, essa foi a postura que Bacci transmitiu para o telespectador.

O modo como Bacci se referia a Lázaro, distribuindo comentários e julgamentos se associa ao que Oliveira (2014) fala sobre o apresentador de um telejornal sensacionalista, o qual no momento em que apresenta um dos acusados no seu telejornal, mostra-o já como culpado, mesmo antes dele ter sido julgado, e este tipo de relação se coloca como um problema entre o telejornal e a justiça, pois o programa antecipa um julgamento virtual.

Após a captura de Lázaro, Bacci questionou a indignação de populares, dizendo que “o povo dos Direitos Humanos enchia o saco” criticando a atitude dos policiais ao alvejarem o corpo de Lázaro. Ao mesmo tempo que Bacci anunciava a morte de Lázaro, passavam na tela imagens dos policiais celebrando a captura. “Eu acho que a polícia fez o que tinha que fazer”, essa foi a frase com que Bacci concluiu seu pensamento. Essa exploração do sofrimento humano se associa com o que Amaral (2006 apud BERNARDINELLI, 2013) falou no referencial teórico dessa pesquisa sobre o conceito de sensacionalismo, evidenciando a exploração do sofrimento humano, a deformação e, a banalização da violência.

As palavras fortes de Bacci remetem a um discurso de ódio, como menciona Gabina (2015 apud ANDRADE, 2017) no referencial teórico dessa pesquisa. Bacci demonstrou insultar Lázaro, incitando a violência, desprezo e/ou intolerância.

A comoção e atenção que foi gerada no público no decorrer dos 20 dias de cobertura chama atenção, tanto pela exibição de imagens fortes, pelo demasiado foco e tempo dedicado ao assunto etc. Essas táticas para segurar o público frente à televisão concordam com o que Angrimani (1995) diz no referencial teórico dessa pesquisa, ao mencionar que o sensacionalismo corresponde a um conjunto de estratégias ‘mercantis’ que captam a atenção do público.

Para garantir a atenção do público, também foi necessário o programa Cidade Alerta despertar curiosidade no público, para descobrirem e acompanharem os desdobramentos do caso, o que concorda com a ideia de Lugão (2010), mencionado no referencial teórico dessa pesquisa ao falar que o sensacionalismo desperta a curiosidade e a emoção do público e cada vez mais é responsável por representar um jornalismo de fácil entendimento e consumo superficial da notícia.

Por falar em imagens fortes, através da categoria ‘Exibição de imagens sensacionalistas’, pode-se constatar que o programa Cidade Alerta exibiu imagens com apelo, como por exemplo, o corpo de Lázaro sendo carregado até a ambulância, já alvejado de tiros,

e os policiais comemorando a captura do foragido. Também foram exibidas imagens em locais ermos onde Lázaro possivelmente passou, testemunhas assustadas concedendo informações e a movimentação das viaturas da polícia. Essas atitudes e escolhas no momento de selecionar o que exibir para o telespectador, concordam com o que Pedroso (1983 apud LUGÃO, 2010) disse no referencial teórico sobre o modo sensacionalista, o qual valoriza o exagero, a emoção, a exploração do extraordinário, ao invés de priorizar a informação.

Essas imagens fortes que o programa Cidade Alerta optou por transmitir vão ao encontro do pensamento de Lana (2007), que fala sobre os dramas, a violência e as situações comoventes, as quais provocam emoção nos telespectadores, que veem as imagens e podem ser impactados pelo teor forte.

É importante ressaltar que a divulgação de imagens de pessoas mortas é crime de vilipêndio a cadáver, e se encaixa no Art. 212 do Código Penal Brasileiro (1940), citado no referencial teórico dessa pesquisa.

Quanto aos recursos noticiosos utilizados na cobertura, o que se sobressai é a entrada ao vivo, usada em grande quantidade na cobertura do caso. Inicialmente, foram gravadas notas cobertas para falar sobre a pauta Lázaro, mas com o avanço das buscas, a entrada ao vivo passou a ser extremamente utilizada. Como o programa passou a dar foco para o caso Lázaro, dando valor à pauta, os ‘ao vivos’ se tornaram recorrentes, com vários repórteres, de diferentes locais. A estratégia corrobora com o que Zeilmann (2021) diz no referencial teórico dessa pesquisa, ao citar que uma transmissão ao vivo é uma supervalorização do evento, é trata-lo como algo urgente que acabou de acontecer.

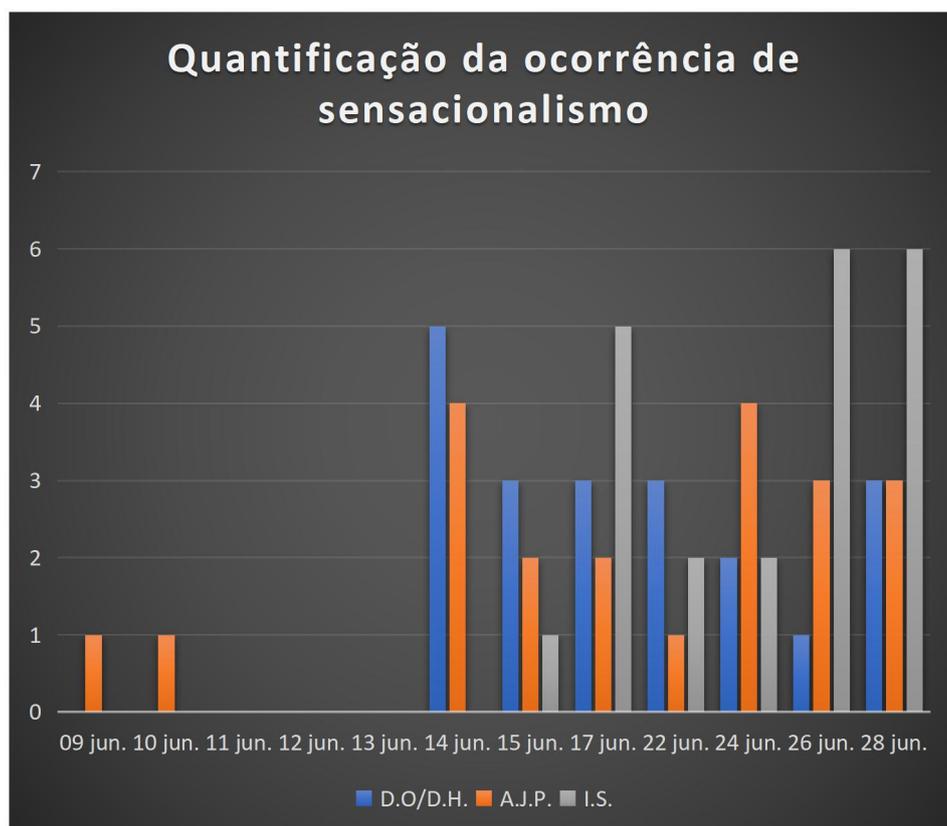
Durante a cobertura, Bacci buscava trazer informações exclusivas para o telespectador, abordando a possibilidade de Lázaro estar ligado a seitas satânicas, trazendo a família do foragido para a cobertura, levantando toda a ficha criminal do acusado etc. Esses detalhes podem ter sido vistos como uma justificativa para expor mais do que se devia sobre a pauta. Tal hipótese se relaciona com o que Araújo e Cardoso (2019) disseram no referencial teórico dessa pesquisa, ao mencionarem que as emissoras podem justificar que o público tem o direito de saber tudo o que se passa na sociedade, sem excluir fatos irrelevantes e abordando detalhes não-importantes.

Com base nas análises, foi construído um gráfico para quantificar as ocorrências das práticas sensacionalistas listadas nas categorias da análise dessa pesquisa, as quais foram:

- Discurso de ódio e / ou contradição aos direitos humanos = D.O./D.H. (em azul)
- Associação ao jornalismo popular = A.J.P. (em laranja)
- Imagens sensacionalistas = I.S. (em cinza)

A partir das categorias e com base nos resultados das análises, foram contabilizadas quantas vezes ocorreram as possíveis práticas sensacionalistas nas exibições do programa Cidade Alerta, entre os 09 e 28 de junho de 2021, conforme ilustrado pelo gráfico na Imagem 1.

Figura 1 - Quantificação da ocorrência de sensacionalismo no programa Cidade Alerta, de 09 a 28 de junho de 2021.



Fonte: o autor

Observa-se a crescente e variável ocorrência das práticas, com o início do período das buscas sendo pouco abordado, a ponto de entre os dias 11 a 13 de junho, a pauta Lázaro não ser comentada pelo Cidade Alerta. Já a partir de 14 de junho, nota-se o crescimento do assunto dentro do programa, com a evolução e novos desdobramentos do caso Lázaro. Por exemplo, com o passar dos dias, as reportagens passaram a exibir imagens sensacionalistas, mostrando com exagero as rotas da polícia, expondo familiares de Lázaro, transmitindo possíveis trajetos por onde o foragido passara, e no dia da captura e morte do réu, flagrantes do corpo de Lázaro sendo carregado até a ambulância e os policiais celebrando a ação vitoriosa sobre o fugitivo.

Também se nota a ocorrência de falas proferidas pela equipe do Cidade Alerta, contemplando possível discurso de ódio e contradizendo os direitos humanos. A variabilidade da ocorrência dessas práticas é notória. Entrevistas com populares, insultos pelo apresentador Luiz Bacci, orientações da polícia, todas essas ações foram variadas, possivelmente de acordo com o andamento das buscas. Novamente, ressalta-se que o programa deu grande valor às coberturas ‘ao vivo’, e levanta-se a hipótese de que tal recurso era utilizado também por o Cidade Alerta não saber o que aconteceria naquele dia, podendo haver um novo acontecimento ou as buscas não apresentarem nada de evolução ou ineditismo, então a utilização de ‘ao vivo’ pode ter ocorrido pela prontidão do repórter caso ocorresse algo urgente no local.

Diante dos resultados obtidos, pode-se constatar que o programa Cidade Alerta, durante a cobertura do caso Lázaro, de 09 a 28 de junho de 2021, utilizou recursos sensacionalistas para cobrir o caso, desrespeitando Lázaro Barbosa com insultos, contrariando seus direitos como ser humano, além de exibir imagens sensacionalistas, demonstrar exagero nos comentários, apelação ao sofrimento e emoção, posições parciais, demasiada insistência na pauta, e discurso de ódio.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi nomeado ‘Ética jornalística no telejornalismo policial: análise de conteúdo na cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta’ e teve como palavras-chaves: ética jornalística; sensacionalismo; telejornalismo policial.

O problema da pesquisa foi ‘como foi aplicada a ética jornalística na cobertura geral do caso pelo telejornal policial Cidade Alerta?’, e os objetivos deste trabalho dividiram-se em:

- Objetivo geral: Verificar se e como o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística na cobertura do caso Lázaro.

- Objetivos específicos:

1. Identificar se o programa Cidade Alerta utilizou recursos do sensacionalismo na cobertura do caso Lázaro;
2. Apontar se na cobertura do caso Lázaro o programa Cidade Alerta ultrapassou os limites da ética jornalística;
3. Contextualizar o uso do sensacionalismo dentro de segmento policial do telejornalismo, desde as notícias até a postura do apresentador/âncora;

O trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo eles: Introdução; Ética jornalística e telejornalismo; Práticas metodológicas; Considerações Finais.

Em ‘Ética jornalística e telejornalismo’, foram contextualizados e abordados por meio de diferentes autores e obras, conceitos como ‘ética’, ‘sensacionalismo’, ‘direitos humanos’, ‘discurso de ódio’, ‘jornalismo popular’, ‘telejornalismo policial’, ‘ao vivo’, ‘reportagem’, além de contemplar a história da televisão no Brasil e os diferentes tipos de recursos noticiosos usados no telejornalismo.

Em ‘Práticas metodológicas’, foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo para verificar como foi realizada a cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta. Construiu-se uma linha do tempo para delimitar o período de tempo e as datas específicas que seriam analisadas. Também foram apontadas as categorias ‘discurso de ódio e/ou contradição aos direitos humanos’, ‘associação ao jornalismo popular’, ‘tipo de recurso noticioso usado na veiculação’ e ‘exibição de imagens sensacionalistas’, para enquadrar os dados analisados. Após, os dados foram interpretados e utilizando os autores do referencial teórico da pesquisa, pode-se compreender e responder o problema da pesquisa, afirmando que o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística de um modo equivocado na

cobertura do caso Lázaro, utilizando práticas sensacionalistas e desrespeitando o nome de Lázaro Barbosa.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois verificou-se que o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística de um modo equivocado na cobertura do caso Lázaro, utilizando recursos sensacionalistas e ultrapassando os limites éticos da profissão, com insultos ao nome de Lázaro, exibição de imagens sensacionalistas, exageros, apelação ao drama e sofrimento humano etc.

Para o autor dessa pesquisa, o trabalho foi relevante para instigar o olhar crítico, a fim de saber identificar uma atitude incorreta ou uma ação sensacionalista de parte da imprensa. Como futuro jornalista, o autor se sente mais preparado após a pesquisa, pois além de conhecer diferentes autores, pode despertar ainda mais a capacidade de pesquisar e analisar informações, e manter ideais importantes sobre a ética do profissional enquanto propagador da informação.

Para o campo do jornalismo, a pesquisa se revela inédita, com base no que foi encontrado no estado da arte, no início do trabalho, e o ineditismo pode ser um impulso para novos pesquisadores desenvolverem estudos sobre a temática, além de o foco na ética jornalística poder servir como conselho e conscientização para os profissionais da área, que podem trabalhar com situações ou casos semelhantes.

O autor da pesquisa já esperava encontrar dados que comprovassem o uso dos recursos sensacionalistas na cobertura do caso, tanto por ter acompanhado as reportagens na época em que o caso aconteceu, também por já conhecer a linha editorial do programa Cidade Alerta, e principalmente por, ao longo da graduação, ter despertado o senso crítico em relação ao comportamento do jornalista como canal de informação.

Ao cursar a disciplina de Legislação e Ética em Jornalismo durante a graduação, o autor aprendeu e mentalizou fatores importantes e imprescindíveis na conduta de um jornalista. Por esse mesmo motivo, escolheu pesquisar a cobertura que o programa Cidade Alerta realizou com o caso Lázaro.

De um modo geral, a pesquisa foi realizada com recursos acessíveis, principalmente para o referencial teórico, para o qual foram encontrados muitos autores que pesquisaram e escreveram sobre as temáticas presentes nesta pesquisa. Registra-se a carência de uma plataforma acessível para buscar as reportagens do programa Cidade Alerta, o único canal encontrado foi uma plataforma paga pertencente ao grupo Record.

## 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Larissa Angélica de Santana Madruga Ponce de Leon. **Alerta Nacional: as mulheres enquanto notícia no telejornalismo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo, área de concentração em “Produção Jornalística”, linha de pesquisa “Processos, Práticas e Produtos”) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24043?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24043?locale=pt_BR). Acesso em: 28 set. 2022.

AMARAL, Márcia Franz. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 19., 2006, Brasília. **Anais [...]** Brasília: Intercom, 2006. p. 1-15.

ANDRADE, Carlos Roberto Mendes de. **Liberdade de expressão e o discurso de ódio: um estudo do habeas corpus nº 82.424/RS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Curso de Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6029>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. São Paulo. Summus, 1995.

ARAÚJO, Deyse Helen Ponciano de; SILVA, Larissa Gabrielly Santana. **O gatilho da audiência: uma reportagem sobre sensacionalismo no telejornalismo brasileiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Radialismo) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20206?locale=en>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BACKES, Vanessa Cristina. **Telejornalismo: diferentes reconfigurações da notícia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Área de concentração: Comunicação Midiática, Linha de Pesquisa; Mídia e Identidades Contemporâneas) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14163>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Título original: L'Analyse de Contenu.

BERNARDINELLI, Laís Machado. **Jornalismo Popular ou Sensacionalismo? O programa Alterosa em Alerta e a divulgação do fato social**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/La%C3%ADs-Machado-Bernardinelli-Monografia.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. Decreto - Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 25 out. 2022.

BENÍCIO, Jeff. Em 2020, a TV ainda é mais influente do que a internet. **Terra**, 01 jan. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/blog-sala-de-tv/em-2020-a-tv-ainda-e-mais-influente-do-que-a-internet,d41a67c71563ca1cecea98db566fd53aby5tdndu.html>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CABRAL, Bianca Landi. **Uma análise da abordagem de reportagens televisivas acerca de casos de transtornos psiquiátricos**. 2017. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156301>. Acesso em: 27 abr. 2023.

CARVALHO, Luciana Menezes. **Legitimação institucional do jornalismo informativo nas mídias sociais digitais: estratégias emergentes no conteúdo de Zero Hora no Twitter**. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6315>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CASO Lázaro: perseguição a criminoso completa um ano; relembre. **O Globo**, 09 jun. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/06/caso-lazaro-perseguiacao-a-criminoso-completa-um-ano-relembre.ghtml>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CHAGAS, Steniel Vieira. **Marcas discursivas estigmatizantes do programa policial Cidade em Ação no Estado da Paraíba**. 2020. Dissertação (Mestrado em Jornalismo, Linha de Pesquisa: Processos, Práticas e Produtos) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2020. Disponível em: [Steniel\\_trabalho\\_final\\_03\\_02\\_2021.pdf](#). Acesso em: 18 out. 2022.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética jornalística de A a Z. In: VOGEL, Daise; SILVA, Gislaire; SILVA, Terezinha. **Apuração, redação e edição jornalística**. Florianópolis: Editora UFSC, 2022. p. 157-171.

CONFIRA as audiências consolidadas de terça-feira, 21 de junho de 2021. **Portal O Planeta TV**, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticias/audiencia-da-tv/confira-as-audiencias-consolidadas-de-terca-feira-22-de-junho-de-2021.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DOURADO, Wellington Hanna El Jaliss. **São tantas emoções: o sensacionalismo desafia a lógica jornalística**. 2018. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21861> Acesso em: 27 abr. 2023.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 2007. Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

FILHO, Antonio da Rocha e Silva. **Jornalismo popular na era da comunicação digital: Um estudo dos jornais Extra e Agora São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Produção Jornalística e Mercado) - Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado, Escola

Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/335>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FLORENCIO, Adriano. **Antagonismo e protagonismo social: A violação dos direitos humanos no telejornalismo policial da Paraíba.** 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18458?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18458?locale=pt_BR). Acesso em: 13 abr. 2023.

FRANÇA, Ana Lettícia da Silva. **Análise do jornalismo policial-sensacionalista: desrespeito à ética profissional.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10563>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GADRET, Débora Lapa. **A emoção na reportagem de televisão: As qualidades estéticas e a organização do enquadramento.** 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/143019>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GUIMARÃES, Caroline et al. **Jornalismo policial sensacionalista: A sociedade do espetáculo.** 2013. Relatório técnico-científico (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Curso de Comunicação Social, Faculdade Cearense, Fortaleza, CE, 2013. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/JOR/RELATARIO%20TECNICO%20CIENTIFICO%20JORNALISMO%20POLICIAL%20SENSACIONALISTA%20A%20SOCIEDADE%20DO%20ESPETACULO.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GIOVANNI, Pablo. Caso Lázaro: inquerito sobre PMs de Goiás que mataram o maníaco entra na mira do MP. **Correio Brasileiro**, Brasília, 24 set. 2022. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/cidades-df/2022/09/5039171-caso-lazaro-inquerito-sobre-pms-de-goias-que-mataram-o-maniaco-entra-na-mira-do-mp.html>. Acesso em: 28 dez. 2022.

‘INFOTENIMENTO’ é importante estratégia de marketing. **GS1 Brasil**, 24 mai. 2022. Disponível: [https://noticias.gs1br.org/infotenimento\\_importante-estrategia-marketing/](https://noticias.gs1br.org/infotenimento_importante-estrategia-marketing/). Acesso em 27 dez. 2022.

JORGE, Fernando. **Cale a boca, jornalista!** 7. ed. São Paulo: Novo século, 2020.

KOGUT, Patrícia. **101 atrações de TV que sintonizaram o Brasil.** Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

LANA, Lígia Campos de Cerqueira. **Telejornalismo dramático e vida cotidiana: Estudo de caso do programa Brasil Urgente.** 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social, Área de concentração: Comunicação e Sociabilidade Contemporânea, Linha de pesquisa: Processos comunicativos e práticas sociais) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAFI-7TJQ2R/1/dissertacao.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista: o programa Brasil Urgente em cena**. 2010. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1846>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LUIZ, Antero. Caso Riocentro. In: MOLICA, Fernando (org.). **10 reportagens que abalaram a ditadura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 287-299.

MAGNAGO, Betina Scaramussa. **Whatsapp no telejornalismo: o caso do jornal MG1 Uberlândia da TV Integração**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35724>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MIZUNO, Beatriz. ‘Linha Direta’: Veja reações do público com retorno do programa. **Isto É Gente**, 05 mai. 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/linha-direta-veja-reacoes-do-publico-com-retorno-do-programa/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Jornalismo Policial na televisão brasileira: gênero e modo de endereçamento**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 01 abril 2023.

PREVEDELLO, Carine Felkl. **Representações no jornalismo popular: a cidadania no discurso do Extra (RJ)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação, área de concentração em Comunicação Midiática) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6285>. Acesso em: 22 abr. 2023.

REZENDE, Guilherme Jorge de; **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Fábio. Telejornalismo policial como “jornalismo popular”: reflexão sociológica sobre uma categoria nativa. **Temática**, Recife, n. 8, p. 1-16, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/download/30085/15917/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTOS, Camilla Amaro. **Discurso de ódio e limites da liberdade de expressão**. 2017. Monografia (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11345>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SELIGMAN, Laura. Jornais Populares de Qualidade: ética e sensacionalismo em um novo fenômeno no mercado de jornalismo impresso. In: ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UESP; São Paulo: SBPJOR, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/385712/Jornais\\_Populares\\_De\\_Qualidade\\_%C3%A9tica\\_E\\_Sensacionalismo\\_Em\\_Um\\_Novo\\_Fen%C3%B4meno\\_No\\_Mercado\\_De\\_Jornalismo\\_Impresso](https://www.academia.edu/385712/Jornais_Populares_De_Qualidade_%C3%A9tica_E_Sensacionalismo_Em_Um_Novo_Fen%C3%B4meno_No_Mercado_De_Jornalismo_Impresso). Acesso em: 22 nov. 2022.

SOUZA, Fábio Canatta. **Violência policial, Direitos Humanos e telejornalismo**: uma análise da cobertura do caso Fallet no Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Brasil e Jornal da Band. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9553>. Acesso em: 05 out. 2022.

TÚMULO de Lázaro é vandalizado em GO; ‘tentaram levar corpo’, diz delegado. **Uol**, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/03/15/tumulo-lazaro-vandalizado-goias.htm#:~:text=O%20que%20aconteceu%3A,%22Houve%2C%20sim%2C%20viola%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 26 abr. 2023.

VALLE, Patricia Oliveira Rodrigues. **Telejornalismo e audiência**: um estudo das relações entre os noticiários locais e seus telespectadores. 2013. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4261>. Acesso em: 28 mar. 2023

VEJA a retrospectiva sobre o caso Lázaro Barbosa. **Jornal do Commercio**, Recife, 01 jul. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2021/07/12616307-veja-a-retrospectiva-sobre-o-caso-lazaro-barbosa.html>. Acesso em: 29 dez. 2022.

ZEILMANN, Cassius. **A performance teatral no telejornalismo (dito) sensacionalista** - Os recursos de dramatização de Marcão do Povo no Primeiro Impacto. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/CASSIUS-ZEILMANN-LOPES.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ZUCCHI, Natália. **O canal MyNews**: difusor de conteúdo jornalístico no YouTube. 2020. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo) - Curso de Comunicação Social, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/7289>. Acesso em: 28 mar. 2023.